Coletânea de Artigos

Nos 13 - 24

Roquette Pinto

um mestre brasiliano

OUTUBRO.2004

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Radio

compilação: jaranha | fonte: soarmec

•—• •— —•• •• ———

REVISTA QUINZENAL DE DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PREÇO 1$500

RIO S. PAULO ABRIL-OUTUBRO 1924

S. R. E. do M. E. C. BIBLIOTÉCA

EU SOU RADIO

— Eu sou Radio.

— Eu sou mais velho que a somma dos seculos, entretanto, só hontem nasci para os homens.

— Estive esperando milhões de annos antes que alguem me pedisse para fallar.

— Nasci quando a luz, o ar e a agua vieram para a Terra, porém, durante todos esses annos sem conta, minha lingua esteve muda.

— Nunca pude fallar porque nenhum genio moldou a madeira e o metal para apanhar meu fraco sopro.

— Estive esperando que o mundo crescesse e envelhecesse, e muitas vezes, si eu pudesse fallar, teria evitado muitos desastres.

— Quando Jesus desceu á terra, eu o sabia, e teria lançado esta noticia aos quatro ventos si um homem qualquer tivesse dobrado um fio em fórma de espira, em minha intenção.

— Eu sou Radio.

— Conheço o oceano assim como o Snr. conhece a sua casa.

— Conheço suas tempestades, seus rochedos e seus pontos perigosos.

— Conheço e poderia ter salvo um numero infinito de embarcações afundadas nas profundezas geladas do oceano, si o Creador tivesse ensinado a alguem a construir, com madeira e com fios, uma lingua para mim.

— Eu sou Radio.

— O que eu poderia ter feito para os homens, atravez das idades, eu prometto agora fazel-o para o Snr.

Meu trabalho será agora de observar o oceano desviando as embarcações dos pontos perigosos.

Si, por desgraça, houver algum naufragio, eu correrei em busca de outros navios emquanto que ficarei presente para dar coragem e esperança a toda tripualção.

— Eu sou Radio.

Trabalharei durante ás 24 horas do dia.

— Percorrerei os mais distantes recantos do mundo.

— No paiz do sol, da meia noite, eu estarei presente, e atravez de todo o frio glacial, eu cantarei canções molodiosas, abafando os tristes uivos dos animaes esfomeados.

— Meu nome é Radio.

Trabalharei mas não em proveito proprio.

— Entrarei em todas as casas que desejarem a minha presença, levando commigo a esperança, o encorajamento e a diversão.

— Os fazendeiros e suas familias me ouvirão. Levarei para elles a cotação do mercado, as previsões do tempo, os concertos e os discursos da cidade.

— O isolamento das fazendas desapparecerá.

— O élo que o poderá ligar ao resto do mundo é meu, e eu sou livre.

— Meu nome é Radio.

— Eu sou Radio.

— Alguns me acharão aborrecido ou apenas um passatempo passageiro.

— Porém cantarei e pregarei, ensinando e divertindo milhões de habitantes da Terra.

— Poderei divulgar a voz dos estadistas, dos poetas, dos autores, do norte ao sul, de léste ao oeste, e si preciso fôr, ao redor do mundo inteiro, com a rapidez do raio.

— Poderei cantar as canções mais commoventes para o coração dos homens, melhor que nenhum outro poderia fazel-o.

— Estas cousas eu as faço e mesmo muito mais; eu as faço livremente

— Apenas uma cousa eu exijo que os homens façam por mim: cada um terá que synthonisar o seu apparelho para a minha voz, se elle quizer ouvir-me e comprehender-me.

— Para aquelles que não tiverem apparelho receptor, eu direi, que, tambem a natureza é capaz de fallar, ensinar e cantar bellas melodias, si o coração e a intelligencia estiverem synthonisados para comprehendel-a.

Pense muito sobre isto, amigo, e pése bem as minhas palavras.

— Meu nome é Radio. — Estou cantando.

(Do "Wirelless Age").

Da Secretaria da "Sociedade Radio Educadora Paulista", recebeu a direcção desta revista a seguinte carta:

"S. Paulo, 8-4-1924.

Exmo. Sr. Dr. Roquette Pinto, D. D. Director da Revista "Radio" — Rio de Janeiro.

O Conselho Consultivo, em sua reunião de 3 do corrente, deliberou que se manifestasse a essa Revista os nossos agradecimentos pela maneira brilhante com que pleiteou tanto pelas suas columnas, como particularmente, a concessão que a Sociedade Radio Educadora requereu ao Sr. ministro da Viação para a installação de sua estação provisoria.

Com grande estima e consideração.

De V. Ex. — **Octavio Ferraz de Sampaio.**"



Radio Sociedade do Rio de Janeiro

NOTICIAS

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro fundou-se para propagar no Brasil o T. S. F. como elemento de cultura popular. Manterá para seus socios uma bibliotheca, um laboratorio e uma estação de radiotelephonia, que diariamente espalhará por grande parte do territorio nacional informações scientificas e industriaes, conferencias litterarias, a poesia e a musica.

A Radio Sociedade já está autorisada pelo Governo da Republica a fazer uso da transmissão radiotelephonica necessaria áquelles fins. Suas estações que lhe fôram offerecidas pela Companhia Radiotelegraphica Brasileira e pela Casa Pekam, de Buenos Aires, já estão funccionando em sua séde, no Pavilhão Tchecoslovaco, cedido pelo Governo da Republica.

Para realizar seu programma, a Radio Sociedade espera o apoio de todas as pessoas idoneas que se interessam pela cultura scientifica, litteraria ou artistica no Brasil.

CONSELHO DIRECTOR:

Henrique Morize (Presidente), Edgard Roquette Pinto (Secretario), Democrito Lartigau Seabra (Thesoureiro), Carlos Guinle, Luiz Betim Paes Leme, Alvaro Ozorio de Almeida, Francisco Lafayette, Mario de Souza e Angelo M. da Costa Lima.

Admissão de socios e outras informações: Pavilhão Tchecoslovaco, Avenida das Nações, Central 2074.

* * *

A RADIO SOCIEDADE já não tem mais a sua séde na Avenida Rio Branco numero 109 (6º andar), sala 44. Todas as suas dependencias (secretaria, thesouraria, bibliotheca, etc.) estão funccionando no Pavilhão Tchecoslovaco, na Avenida das Nações, dentro das horas do costume. O novo telephone é Central 2074.

* * *

Comité de Broadcasting da Radio Sociedade: Dulcidio Pereira (presidente), Democrito Seabra, Roquette Pinto e Montenegro Serra, pela Radio Sociedade; Adhemar Jobim, da General Electric S. A.; Cauby Araujo, da casa Mayrink Veiga & Comp., pelas firmas contribuintes do "Fundo do Broadcasting"; Thiebert e Bucken, pela Companhia Radiotelegraphica Brasileira.

* * *

De S. Paulo, onde esteve alguns dias, como noticiámos, voltou o professor H. Morize deveras encantado com o progresso que ali já attingiu a radiotelephonia. S. S. visitou as estações transmissoras existentes na capital do grande Estado, bem como varios postos de recepção particular. O que mais o commoveu, comtudo, foi a carinhosa recepção que teve na Sociedade Radio Educadora Paulista. Tanto a sua directoria como os seus socios foram incorporados á estação da Luz assistir ao embarque e ao desembarque do presidente da Radio Sociedade, cumulando-o de gentilezas.

* * *

O conselho director resolveu nomear para membros da Commissão Technica da Radio Sociedade os socios effectivos Srs. J. H. Welply e Juvenil Pereira.

* * *

Visitaram a Radio Sociedade, durante a ultima quinzena, hypothecando-lhe todo o seu apoio, entre outras muitas pessoas, a directoria da Casa dos Artistas e os illustres escriptores Monteiro Lobato e Aggripino Grieco.

* * *

Da Empreza Rangel, proprietaria do Theatro Recreio, recebeu o conselho director attencioso officio, pondo á disposição da Radio Sociedade aquelle theatro, caso ella deseje irradiar a peça que ali está sendo representada.

* * *

A Radio Sociedade agradece penhorada o concurso que lhe têm prestado, tomando parte nos seus concertos, as senhorinhas Diva Moura Fernandes (1º premio do Instituto Nacional de Musica), Martha Henseler, Vera Carvalho, Gisa Cavalcanti, Theo-Dora (do Theatro Recreio) e duas amadoras incognitas.

[Radio #19 p01]

A Radio Sociedade recebeu do Radio Club de São Paulo a communicação do inicio dos seus trabalhos.

* * *

Tendo chegado de Montevidéo, aonde foi se inteirar dos progressos da radiophonia na prospera Republica visinha, visitou a Radio Sociedade, renovando o seu offerecimento de dirigir as suas irradiações de musica educativa, o pianista Brutus Pedreira.

Por todo o mez de Agosto proximo futuro, terá logar a audição inaugural, consagrada, como noticiámos, a Cezar Franck.

* * *

Ao Dr. Alvaro Ozorio de Almeida, a quem coube substituir na secretaria da Radio Sociedade o professor Roquette Pinto, dirigiu este a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1924.

Meu querido amigo Alvaro Ozorio de Almeida — De accôrdo com a resolução do conselho director da Radio Sociedade, tenho o prazer de entregar á sua dedicação e ao seu talento a direcção da secretaria da nossa instituição. Peço-lhe o favor de fazer chegar a todos os nossos consocios, que tão grandes provas de apreço me têm dado, a segurança da minha gratidão.

A Radio Sociedade mais depressa do que todos nós suppunhamos está começando a prestar á nossa Terra os serviços que constituem a linda razão de sua existencia.

De perto ou de longe será para mim sempre uma alegria trabalhar por ella.

Receba um abraço do velho amigo — *Roquette*."

* * *

PROGRAMMAS IRRADIADOS PELA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO, ÁS 20 1/2 HORAS:

Direcção artistica do professor de canto, Maestro Alberto Sarti

26 de Junho:

1. Noticias de interesse geral.
2. Massenet, *Pensée d'automne*, Sr. João Athos.
3. A. Thomaz, *Connais tu le pays, Mignon*, Professora Heloisa Bloem.
4. Rubinstein, Romanza, Violino, Sr. George Marinuzzi.
5. Puccini, *Vissi d'arte, Tosca*, Professora Marietta Bezerra.
6. N. N., *Cuore ingrato*, Sr. Machado del Negri.
7. F. Halevy, *La juive*, cavatina, Sr. João Athos.
8. Puccini, Aria de *Butterfly*, Professora Marietta Bezerra.
9. Brahms, *Serenade inutile*, Professora Heloisa Bloem.
10. Giordano, *Andréa Chenier*, Sr. Machado del Negri.

* * *

30 de Junho:

1. Noticias da Radio Sociedade.
2. Boito, *Mephistopheles*, Epilogo, Sr. Chermont de Britto.
3. Puccini, *Manon Lescaut, In quelle trine morbide*, Professora Marietta Bezerra.
4. Wieniawsky, Romanza, Violino, Professor Alfredo Codevilla.
5. Catalani, Nocturno, Piano, D. Antonietta Malcher Codevilla.
6. Tosti, *Pour un baiser*, Melodia, Professora Heloisa Bloem.
7. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
8. Boito, Duo, Helena e Pantalis, *Mephistopheles*, Professoras Heloisa Bloem e Marietta Bezerra.
9. Tivadar, *Nachez*, Dance Tzigane, Violino, Professor Alfredo Codevilla.
10. Tirindelli, *Mistica*, Canto, violino e piano, D. Antonietta Malcher Codevilla, Professor Alfredo Codevilla e Maestro Sarti.
11. Ponchielli, *Gioconda, Cielo e Mar*, Sr. Chermont de Britto.
12. Tarenghi, *Rincorrendosi*, D. Antonietta Malcher Codevilla.
13. Mozart, *Le nozze de Figaro*, Aria, Professora Marietta Bezerra.
14. Bizet, *Carmen*, Aria das cartas, Professora Heloisa Bloem.

* * *

1º de Julho:

1. Noticias da Radio Sociedade.
2. Beethoven, *Sonata Pathetica, Piano*, Senhorita Martha Meuseler.
3. Barroso Netto, *Canção da Felicidade*, Sr. João Athos.
4. Nikel, *Minha querida*, Cythara, D. Laura Fernandes.
5. Auber, *L'éclat de rire*, Canto, por uma amadora.
6. Araujo Vianna, *Maria*, Sr. Chermont de Britto.
7. Tosti, *Chanson de l'adieu*, Canto, por uma amadora.
8. Maurice Lee, *Loin de France*, Piano, Senhorita Martha Heuseler.
9. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
10. Paranaguá, *Desencanto*, Canção Brasileira, Sr. João Athos.
11. Unlaus, *Saudades dos Alpes*, Cythara, D. Laura Fernandes.
12. A. Sarti, *Papoulas*, Canção Portugueza, por uma amadora.
13. Nikel, *Shille liede dies herzen*, Cythara, D. Laura Fernandes.
14. Luiz Provesi, *Canção do exilio*, Sr. Chermont de Britto.
15. Werquelin, *Bergerette*, Canto, por uma amadora.
16. Canção hespanhola, por uma amadora.
17. Rudolf Herzer, *Hoch Herdecksburg!*, Piano, Senhorita Martha Heuseler.
18. Hora do Observatorio Nacional.

* * *

3 de Julho:

1. Noticias da Radio Sociedade.
2. Gounod, *Le parlate d'amor*, Professora Heloisa Bloem.
3. Verdi, *Ernani*, Aria de Silva, Sr. João Athos.
4. Gounod, *Canção do rei Thule* e *Aria das joias*, Professora Marietta Bezerra.
5. Massenet, *Sonho de Manon*, Sr. Chermont de Britto.
6. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
8. Halevy, *La juive*, Sr. João Athos.
7. Rubinstein, *Le fils des Asra*, Professora Heloisa Bloem.
9. Toselli, *Serenata*, pela actriz-cantora Theo Dora, do Theatro Recreio.
10. Donizzetti, *Elixir de amor, Una furtiva lagrima*, Sr. Chermont de Britto.

[Radio #19 p02]

11. Puccini, Grande duetto do 1º acto da *Tosca*, Professora Marietta Bezerra e Sr. Chermont de Britto.
12. Flegier, *Le cor*, Sr. João Athos.
13. Hora do Observatorio Nacional.

* * *

4 de Julho:

1. Noticias da Radio Sociedade.
2. Verdi, *Simão Bocanegra, Il lacerato spirito*, Sr. João Athos.
3. Tosti, *Luna d'estate*, Stornello, Sra. Heloisa Bloem.
4. Verdi, *Rigoletto*, Recitativo e Romanza, Sr. Chermont de Britto.
5. Schumann, *Non t'odio, no*, D. Antonietta Malcher Codevilla.
6. Chopin, *Nocturno*, Violino, Professor Alfredo Codevilla.
7. Gallet, *Morena, morena...*, Sra. Heloisa Bloem.
8. Verdi, *Rigoletto, Questo o quello*, Sr. Chermont de Britto.
9. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
10. Catalani, *Il m'amait tant*, D. Antonietta Malcher Codevilla.
11. Kreisler, *Canto d'amor*, Violino, Professor Alfredo Codevilla.
12. Barroso Netto, *Modinha Brasileira*, Sr. João Athos.
13. Antonio Vianna (lettra de Julio Dantas), *A canção eterna*, Sra. Heloisa Bloem.
14. Puccini, *E lucevan le stelle, Tosca*, Sr. Chermont de Britto.
15. Bemberg, *Chant Dion*, D. Antonietta Codevilla, acompanhada ao violino pelo Professor Alfredo Codevilla e ao piano pelo Maestro Alberto Sarti.
16. Gounod, Prologo do *Fausto* — Sr. Chermont de Britto; *Mephistopheles*, Sr. João Athos.
17. Hora do Observatorio Nacional.

* * *

7 de Julho:

1. Abrico Boito, Prologo de *Mephistopheles*, Sr. João Athos.
2. Wagner, *Tanhauser, Prière*, Professora Marietta Bezerra.
3. Listz, *Rêve d'amour*, Piano, D. Aracy Werneck de Andrade, 1º premio do Instituto Nacional de Musica.
4. André Messager, *Fortunio*, Chanson, Sr. Chermont de Britto.
5. Paul Vidal, *Printemps nouveau*, Professora Heloisa Bloem.
6. Gounod, *Chant d'automne*, Sr. João Athos.
7. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
8. A. Costa, *Canto da Saudade*, Senhorita Vera Carvalho Lima.
9. Listz, *Ah quand je dors*, Professora Marietta Bezerra.
10. Leopoldo Miguez, *Nocturno*, Piano, D. Aracy Werneck de Andrade.
11. Mascagni, Serenada da *Iris*, Sr. Chermont de Britto.
12. Clutsam, Berceuse, Professora Heloisa Bloem.
13. Barroso Netto, 2ª Valsa, Capricho, Piano, D. Aracy Werneck de Andrade.
14. Verdi, *Aida*, Duetto final, Professora Marietta Bezerra e Sr. Chermont de Britto.

* * *

8 de Julho:

1. Carta de Roquette Pinto, despedindo-se de seus amigos.
2. Fibich, *Poema*, Orchestra.
3. Cardoso de Menezes, *Esquecer-me de que?...*, Sr. João Athos.
4. Grieg, *Je t'aime*, Senhorita Cavalcanti.
5. Gallet, *Morena, morena...*, Professora Heloisa Bloem.
6. Souto, *Cantiga*, D. Antonietta Malcher Codevilla.
7. Paranaguá, *Desalento*, Sr. João Athos.
8. Saint-Saens, *Printemps qui commence*, Senhorita Cavalcanti.
9. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
10. Ochi, *Albi*, Intermezzo, Orchestra.
11. A. Costa, *Canto da Saudade*, Professora Heloisa Bloem.
12. Abdon Milanez, *Miragem*, D. Antonietta Malcher Codevilla.
13. Tosti, *Malia*, Canção Napolitana, Sr. João Athos.
14. Bizet, 4º acto da *Carmen*, Orchestra.
15. Giordano, *Fedora, O begli occhi lucenti di fede*, D. Antonietta Malcher Codevilla.
16. Offenbach, *Les Contes de Hoffmann*, Celebre duetto Barcarolle, Professora Heloisa Bloem e S. João Athos.
17. Hora do Observatorio Nacional.

* * *

FIRMAS QUE CONTRIBUEM MENSALMENTE PARA O FUNDO DE BROADCASTING DA RADIO SOCIEDADE

A. Bomfim, Rezende & Comp. (Casa Electros), rua Chile n. 9.
Accumulatoren - Fabrik Aktiengesellschaft, rua do Passeio n. 62.
Accumulatoren - Fabrik Aktiengesellschaft, rua Theophilo Ottoni n. 70, 2º andar.
Companhia Nacional de Communicações Sem Fio, rua Primeiro de Março n. 107.
F. F. Braga & Comp., rua Gonçalves Dias n. 48.
General Electric S. A., Avenida Rio Branco ns. 60 a 64.
Henry Albaux, rua Primeiro de Março numero 116.
Mayrink Veiga & Comp., rua Municipal numero 21.
Mestre & Blatgé, S. A., rua do Passeio ns. 48 a 54.
Siemens Schuckert, rua da Alfandega n. 178.
Western Electric Company, rua dos Ourives n. 91, 1º andar.
A. P. Kastrup & Comp., rua da Carioca n. 15.
Accumuladores Varta (Steinberg & Comp.), rua do Passeio n. 62.
F. R. Moreira & Comp., avenida Rio Branco n. 109.
Hugo Stinnes Linien, Hamburg (Herm Stoltz & Comp.), avenida Rio Branco ns. 62 a 74.
Norddeutscher Lloyd, Bremen (Herm Stoltz & Comp.), avenida Rio Branco ns. 62 a 74.
Teixeira & Armstrong, praça Leoni Ramos n. 5, Nictheroy.

RADIO se encontra á venda em todos os pontos de jornaes do Rio e S. Paulo e nos seguintes estabelecimentos onde tambem se acceitam assignaturas.

RIO DE JANEIRO

Livraria Scientifica Brasileira (Süssekind de Mendonça & C.) R. São José, 114.
Domingos Gargalhone — distribuidor geral.
Livraria Leite Ribeiro, Rua Bethencourt da Silva, 17.
Livraria Odeon, (Soria & Boffoni) Av. Rio Branco, 157
Maurillo & Farias, São José, 68.
A. Moura, Rua da Assembléa, 79.
L. F. Braga, Senador Dantas, 122.
Mestre Blatgé, Rua do Passeio, 48

ESTADO DO RIO

Casa Luz, Rua Cel. Gomes Machado, n. 39, Nictheroy.

S. PAULO

Dias Carneiro, & Cia., Rua Libero Badaró, 31.
R. Annunziato, distribuidor "Rotisserie Sportsman", rua Libero Badaró, 114.
R. Scaffuto — Caixa postal q. — S. Paulo.
M. Pontes & Cia., Rua 15 de Novembro, 69, Santos.
B. Barros & Cia., Rua General Camara, 18, Santos.
Genoud, Maia & Cia. Rua Barão de Jaguára, 53 Campinas.
Amaral Cezar & Cia., Avenida S. João, 24.
Duarte Pacheco, Praça Mauá, 37, Santos.

PERNAMBUCO

Ramiro M. Costa & Filhos, Rua 1º de Março, 14. Recife.
Eugenio Nascimento, Avenida Rio Branco, 50, Recife.
Radio Club de Pernambuco, Caixa Postal 257, Recife.

RIO GRANDE DO SUL

Barcellos, Bertaso & Cia., Porto Alegre.
Echenique & Cia., Pelotas.

MATTO GROSSO

Benedicto London — Cuyabá.

PARANÁ

Leopoldino Rocha, Curityba.

MINAS GERAES

Agencia Campos, Rua Halfeld, 798. Juiz de Fóra.
Paulo de Azevedo & Cia., Rua da Bahia, 1055, Bello Horizonte.
Casa Tupy — Poços de Caldas.
Livraria São Bento, Rua do Commercio, Uberaba.

MARANHÃO

Livraria Universal — Rua da Palma, 3 — São Luiz.

CEARÁ

Luiz Severiano Ribeiro, Praça do Ferreiro, 198, Fortaleza.

PARÁ

José Martins & Irmão, Agencia Martins, Tr. Campos Salles, n. 15, Belém.
B. L. Bittencourt & Cia, Rua 15 de Novembro 15, Belém.

AMAZONAS

José Martins & Irmão, Livraria Academica, Manáos.
J. F. Coceillo — Livraria Academica, Rua Henrique Martins, 25 — Manáos.

PARAHYBA

Gonçalves Penna.
Manoel Monteiro Gomes de Oliveira, Rua Visconde de Pelotas, 189.
Pedro J. H. Seixas, Rua Duque de Caxias, 192.

BAHIA

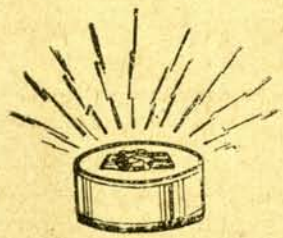
Livraria Catilina, Romualdo dos Santos, Rua das Princezas, 6, Cidade do Salvador.

RIO GRANDE DO NORTE

José Lins Caldas, Natal.

As Galenas da Caixa Vermelha

fabricadas pela



Standard Crystal Co

— DE —

Newark, N. J.



teem-se imposto como standard de efficiencia

Todos os pontos sensiveis

— **Preços especiaes para revendedores** —

Peça já a M. GAMARRA

Rua da Quitanda, 50 — (1º andar)

[Radio #16 p28]

MODELOS PARA OBTER LICENÇA DE INSTALLAÇÃO DE UM APPARELHO RECEPTOR RADIO-TELEPHONICO

São estes os termos dos diversos requerimentos que devem de ser feitos por todo amador, que queira installar, em sua casa, um apparelho receptor radiotelephonico:

"Exm. Sr. Ministro da Viação.

F... (nome, nacionalidade, profissão, residencia), desejando installar em sua casa um apparelho receptor de radiotelephonia, vem por meio deste pedir a V. Ex. a necessaria licença.

Junta documentos que provam sua idoneidade e

E. Deferimento.

R,io de Janeiro,... de... de...

(Assignatura)

(Estampilha de 1$000)

Documento de idoneidade — A Radio Sociedade fornece aos seus socios o attestado de idoneidade exigida.

* * *

"Snr. Director dos Telegraphos.

O abaixo assignado pede a V. Ex. fazer chegar ás mãos do Sr. Ministro, devidamente informado o requerimento incluso em que solicita licença para estabelecer um apparelho receptor de radiotelephonia em sua residencia.

Junta schema da installação.

E. Deferimento.

(Data, assignatura e estampilha de 1$000).

Attestado de residencia passado pela autoridade policial do districto do peticionario.

* * *

"O abaixo assignado compromette-se a guardar absoluto sigilio de toda a correspondencia radiotelegraphica por ventura interceptada pelo seu posto de recepção radiotelephonica a ser installado em sua residencia á rua..... n...

(assignatura sobre estampilha de $600).

Schema da installação radiotelephonica a ser installada na residencia de (nome do requerente) á rua..... n...

(assignatura sobre estampilha de $600).

Certificado de idoneidade.

folha em branco com estampilha de $600.

* * *

Em S. Paulo, os documentos necessarios á obtenção da licença se resumem a dois: requerimento ao Snr. Dr. Ministro da Viação e attestado de residencia, passado pela policia, os quaes devem de ser entregues ao Director dos Telegraphos de S. Paulo.

DUARTE PACHECO

tem em stock:

Apparelhos receptores e accessorios de

RADIO-TELEPHONIA

Praça Mauá, 37 SANTOS

Caixa, 602
phone 949

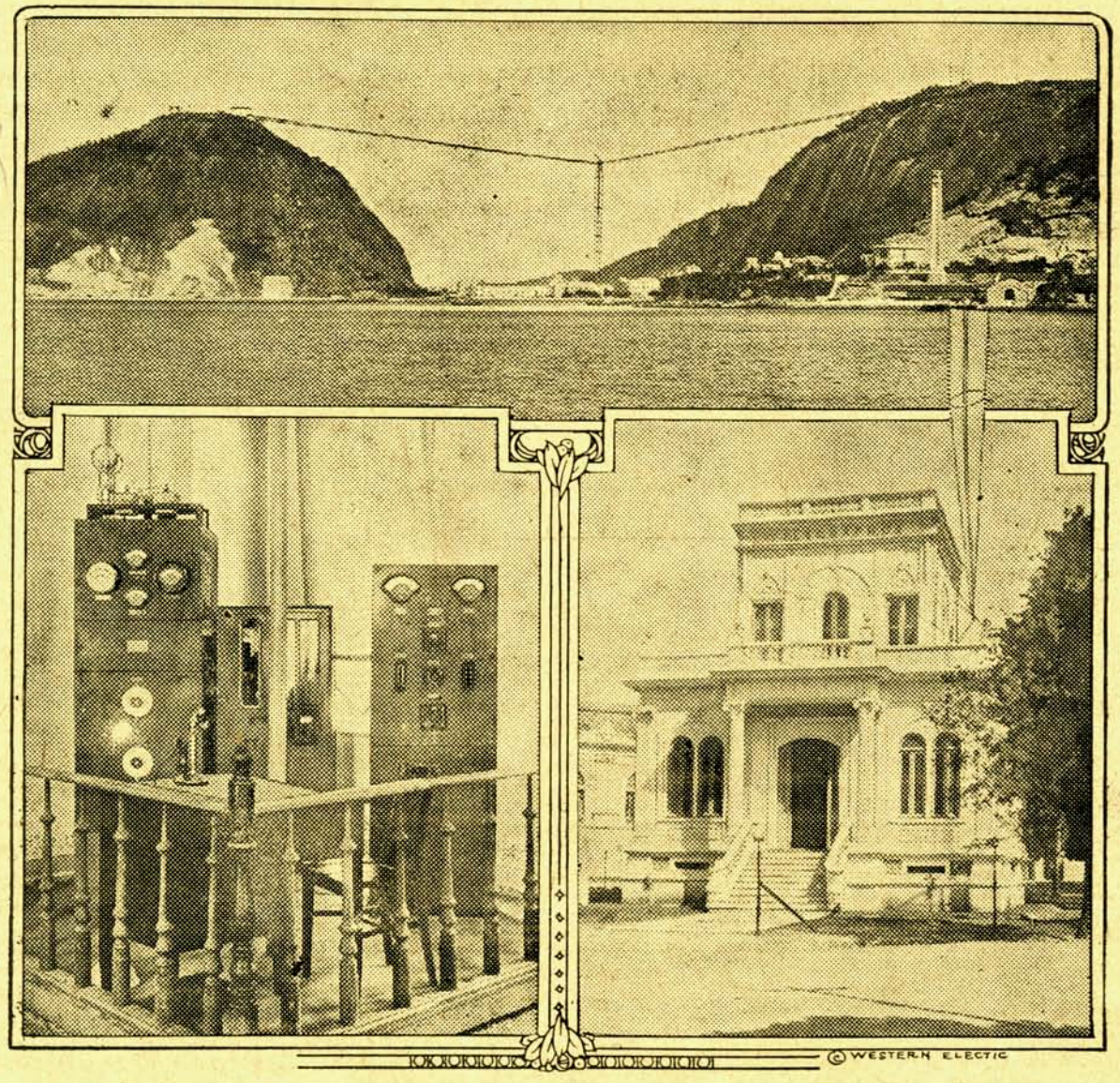
Cables: AÇORES

International Western Electric Company

INCORPORATED

Fabricantes das mais aperfeiçoadas estações radio-telephonicas

SPE PRAIA VERMELHA



BLT BELLO HORIZONTE

Centros Telephonicos systema Western Electric como installados nas seguintes cidades:

Rio de Janeiro

São Paulo

Santos



Petropolis

Nictheroy

Pelotas

A. W. BURREN REPRESENTANTE GERAL DA

International Western Electric Company

INCORPORATED

CAIXA POSTAL No. 219

RIO DE JANEIRO, BRAZIL, S. A.

[Radio #18 p33]

Escolha dos programmas a irradiar diariamente

A opinião dos amadores sobre a natureza dos assumptos que lhes são transmittidos pelas sociedades de Radio-cultura, deve evidentemente ser conhecida pelos Directores dessas associações afim de ficar satisfeita pela melhor fórma possivel. A maioria dos ouvintes prefere a musica, sim, mas qual musica? Pois ha tamanha differença entre a complicada musica ultra-moderna e o barulhento Jazz-band, que é necessario conhecer o numero relativo dos amadores de cada genero. Além disto, são de consideravel utilidade, a numerosas pessoas, o conhecimento rapido e seguro, de cambio do curso da bolsa, da entrada e sahida dos navios e de certos productos agricolas de grande consumo, das previsões meteorologicas, etc., etc. Por isso, a Redacção de nosso conceituado confrade parisiense, Radio-Magazine, acaba de realisar uma consulta a seus leitores, mediante o enchimento e a remessa, até certa data, de um boletim, em que é definida a preferencia pessoal de cada amador.

Devendo começar em breve entre nós a irradiação da Radio-Sociedade, cuja estação, está sendo installada, pareceu-nos tambem acertado consultar pelo mesmos processos os nossos numerosos leitores, afim dos futuros programmas poderem ser constituidos, o mais que fôr possivel, de accôrdo com o desejo geral.

Contando com a duração diaria de 2½ horas para a emissão, pedimos que, depois de enchido e assignado o boletim annexo, seja remettido a esta Redacção, rua S. José, n. 114 até o dia 15 de Maio p. f.

A cada assumpto preferido será attribuida uma duração expressa em minutos, que será escripta na columna correspondente, podendo ser zero, no caso, de não ser sympathico, mas não devendo a somma total exceder de 150 minutos.

Esse boletim, cuidadosamente conservado servirá para ser estabelecida a estatistica do interesse de cada assumpto, e será de grande auxilio á Directoria da Radio-Sociedade para confeccionar o programma diario mais agradavel e ao mesmo tempo mais util possivel.

Boletim de votação para a escolha dos assumptos a irradiar

	DESIGNAÇÃO DOS ASSUMPTOS	DURAÇÃO EM MINUTOS
A	MUSICA SERIA, CLASSICA E DE OPERAS	. . . . .
B	MUSICA LEVE, JAZZ-BAND	. . . . .
C	INFORMAÇÕES COMMERCIAES, E BANCARIAS, CURSO DA BOLSA	. . . . .
D	PREVISÕES METEOROLOGICAS E INFORMAÇÕES CONNEXAS	. . . . .
E	ALLOCUÇÕES PATRIOTICAS — HISTORIA DO BRASIL	. . . . .
F	CONFERENCIAS SCIENTIFICAS E LITTERARIAS	. . . . .
G	INFORMAÇÕES UTEIS RELATIVAS A' AGRICULTURA	. . . . .
H	NOTICIAS DA IMPRENSA UNIVERSAL	. . . . .
I	HISTORIAS MORAES PARA CREANÇAS	. . . . .
J	PALESTRAS PARA SENHORAS	. . . . .
K	CONSELHOS DE HYGIENE E CUIDADOS MEDICOS	. . . . .
L	OUTROS ASSUMPTOS SUGGERIDOS	. . . . .

ASSIGNATURA . . . . . .
ENDEREÇO . . . . . .

N. B. — A duração total não deverá exceder de 150 minutos.

Remetter este Boletim, depois de cheio, á Secretaria da Radio Sociedade, Av. Rio Branco 109 ou á Redacção desta revista Rua S. José, 114.

Quando escrever aos annunciantes, mencione — RADIO

[Radio #14 p03]

Estações de Telehraphia e Telephonia Sem Fio do Systema Allemão

TELEFUNKEN

COMPANHIA DE TELEGRAPHIA SEM FIO Lída. — Berlim, Allamanha



RUA DA ALFANDEGA, 178 = 1.°

Phone Norte 4327

Rua Boa Vista, 50 (São Paulo)

COMPANHIA BRAZILEIRA DE ELECTRICIDADE

Siemens-Schuckert S. A.

RADIO

REVISTA DE DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA GERAL ESPECIALMENTE CONSAGRADA Á RADIO-CULTURA

«... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte; a paz será realidade definitiva entre as nações. Tudo isso ha de ser o milagre das ondas mysteriosas que transportam no espaço, silenciosamente, as harmonias.»

(Sessão inaugural da RADIO SOCIEDADE—1923)

E. ROQUETTE PINTO

ORGÃO OFFICIAL DA "RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO" E DO "RADIO CLUB DE PERNAMBUCO"

Publicação bi-mensal illustrada — *Redacção — Rua S. José 114, sobrado*

director E. ROQUETTE-PINTO | secretario e administrador CARLOS SÜSSEKIND DE MENDONÇA | director substituto JORGE LEUZINGER

ANNO I | Rio-S. Paulo, 15 de Junho de 1924 | N. 17

Notas e Opiniões

NOS PRIMEIROS dias de julho proximo futuro partirá para a Europa, onde vae tomar parte no Congresso de Americanistas, a realizar-se em Stockolmo, o nosso querido director Dr. Roquette Pinto.

A certeza do brilho que elle dará a essa nova missão, que o Brasil em boa hora lhe confiou á competencia, á dedicação e ao civismo, enche-nos, certamente, da vaidosa satisfação que é natural sentir-se toda vez que uma homenagem vem bater ás nossas portas para glorificar o chefe queridissimo de todos os que trabalham nesta casa.

Mas, por maior que seja essa vaidade, por mais sincera que se mostre essa satisfação, nunca será bastante para disfarçar a falta que nos faz a sua ausencia.

Roquette Pinto é uma dessas organizações privilegiadas como o Brasil não terá muitas. Nelle se conjugam, harmoniosamente, uma grande intelligencia, uma enorme operosidade e um immenso coração.

Qualquer idéa que lhe mereça o trato — e ellas têm sido tantas! — ganha-lhe logo o enthusiasmo e uma dedicação sem treguas, que não mede esforços, que não conta sacrificios, que não conhece desfallecimentos.

A radiocultura foi assim. Ninguem se sentirá constrangido para dizer que, no Brasil, elle é, sem duvida, a sua maxima figura.

Principal fundador da Radio Sociedade, que lhe nasceu da fé, da perseverança, do arrebatamento sem igual com que se deu aos estudos da T. S. F.; fundador, director e redactor principal desta revista, que deve, antes de tudo, ao seu carinho, ao milagre do seu nome, a situação que hoje desfruta em todos os centros cultos do Brasil, delle têm sido todos os grandes passos que a radiotelephonia tem realizado entre nós, sendo impossivel referir um facto, uma idéa, uma simples suggestão na nossa especialidade que lhe não deva o concurso directo ou indirecto.

Não é só *Radio*, pois, são todos os amadores brasileiros que lamentam comnosco a falta em que nos deixa a sua ausencia. E somos todos nós, tambem, todos os que estudam, todos os que trabalham, todos os que querem bem ao Brasil, somos todos nós que lhe desejamos a maior felicidade no desempenho de sua missão, certos que estamos todos de que ella é muito mais uma opportunidade de destaque para o nosso paiz do que para elle mesmo.

* * *

DURANTE a ausencia do Dr. Roquette Pinto, a direcção geral de *Radio* passará á exclusiva responsabilidade do Dr. Jorge Leuzinger, seu actual director technico, que desde hoje entra no exercicio das suas novas funcções.

* * *

NO NOSSO numero passado, tivemos occasião de publicar uma "nota", abrindo á collaboração de todos os interessados as columnas de *Radio*, para que se entretivesse, aqui, um debate publico sobre a liberdade de transmissão, assumpto que tanto prende, hoje, a attenção de todos os amadores nacionaes.

Como dissemos, desde logo, o nosso intuito era deixar que os leitores se manifestassem a respeito da momentosa questão, sem que sobre as suas manifestações pezasse, quer como estimulo, quer como constrangimento, o nosso modo de ver.

As primeiras respostas, que acudiram ao nosso appello, obrigam-nos, porém, a certas precauções, que entendemos necessarias.

Nenhuma dellas preencheu os requisitos imprescindiveis á publicidade, ou já porque fugissem ao as-

sumpto, com considerações, interessantes é verdade, mas estranhas á questão; ou já porque, dentro do assumpto, tratassem-n'o de tal maneira, com tão desabusada linguagem, que nem numa secção de "a pedidos" seria possivel contental-os; ou, finalmente, porque viessem de tal modo redigidas que, feitos os retoques necessarios, acabar-se-ia por trahir inteiramente á fidelidade do texto...

Continuando, pois, no nosso proposito de permittir, pelas nossas columnas, o mais amplo debate sobre a liberdade de transmissão, pedimos aos interessados que redijam com cuidado as suas opiniões, em fórma clara, correcta, conscisa, e, sobretudo, em termos, sem allusões pessoaes nem aggressões inuteis.

* * *

O ULTIMO numero da *Radio Revista*, recem-chegado de Buenos Aires, traz-nos a nova dolorosa do fallecimento de seu chefe, o Sr. Lorenzo Hernandez Otero, que os amadores brasileiros já por certo conheciam como um dos mais intelligentes e esforçados paladinos da radiocultura argentina.

Fundador que foi do grande periodico, tendo sabido fazer delle, contra todas as difficuldades que se lhe antolharam, a melhor revista da especialidade na Argentina, o que vale dizer em toda a America do Sul, não se bastou Otero desse esforço, que, por si só, o recommendaria á admiração de todos os que se interessam pelo radio dentro e fóra do paiz.

O desejo constante de divulgar a boa causa, em todos os terrenos, sob todos os aspectos, em todos os sentidos, dispondo a seu serviço de uma das mais extraordinarias capacidades de trabalho de que se tem noticia, não tardou a ampliar a sua acção, fazendo-o redigir pequenos manuaes de vulgarização em que o T. S. F. apparecia sem mysterios para qualquer intelligencia, claro, conciso, accessivel ao alcance de todos.

Recebida com um verdadeiro successo de livraria *A construcção de um receptor*, não demorou a completar os ensinamentos com *A construcção de um transmissor*, ao qual estava reservado o mesmo exito, dentro e fóra da Argentina.

Mas como todos os grandes periodistas, como todos os que servem a uma idéa nessa fórma dispersiva das campanhas de imprensa, dividindo por actos quasi diarios o proposito que os anima, o que ficou de Otero, o que elle deixou feito, concluido, realizado, nunca será bastante para aquilatar-lhe do valor nem do que poderiam ainda fazer pela radiotelephonia argentina, por toda a radiotelephonia americana, a sua intelliencia e a sua actividade.

Esta revista tem motivos particulares para sentir muito de perto a sua morte. Foi delle que nos veiu a primeira felicitação estrangeira. De suas mãos foi que nos veiu, por assim dizer, o baptismo, naquella carta tão cheia de amizade e de encorajamento que dirigiu, do proprio punho, a Roquette Pinto, logo que recebeu nosso primeiro numero. E depois dessa, quantas outras não nos vieram delle, já para reforçar esses seus votos de prosperidade, esse desejo que se sentia tão sincero nelle de nos ver victoriosos, já para cooperar directamente nessa victoria, franqueando-nos tudo o que quizessemos delle, da sua revista e do seu prestigio?

Podem estar certos, portanto, os nossos illustres collegas da *Radio Revista* que foi muito grande e muito sincera a nossa magua quando lhe vimos, na pagina de honra, com a tarja sinistra, o retrato de Otero, moço, cheio de vida e de bondade.

O sentimento, de que nos possuimos, faz bem avaliar o seu, ao qual nos reunimos, em communhão fraterna.

* * *

OS AMADORES argentinos assistiram, ha dias, a um acontecimento inedito — uma manifestação pelo radio...

Celebrando o *record* admiravel conseguido por Braggio, que se fez ouvir a 10.500 kilometros de distancia, todos os transmissores da Republica, em numero de quatrocentos, interromperam a sua actividade ás 11.55 da noite, para dar inicio á ceremonia. O primeiro a fallar, saudando Braggio, foi Del Ponte. O grande pioneiro da radiocultura sul-americana fez um *speach* rapido e brilhante. Logo que terminou, os postos voltaram a funccionar, todos elles se occupando da homenagem, de modo que em todas as ondas em que se estivesse transmittindo, Braggio podia ouvir elogios diversos ao seu feito e á sua personalidade.

Quando é que nós... e não é que já vinha, novamente, a inutilissima pergunta?

* * *

A RADIOTELEPHONIA nacional vem de lavrar mais um tento com a installação da estação transmissora de Bello Horizonte, ali levada a effeito, ha dias, por altos funccionarios da Repartição Geral dos Telegraphos.

Ao novo campo que se abre á actividade semfilista brasileira, *Radio* envia a sua saudação sincera, sem esquecer um "hurrah" especial á competencia e á dedicação do seu illustre collaborador João do Valle, a quem se deve, em maior parte, o grande feito.

A maior vantagem que a Radio Sociedade offerece a seus socios é permittir que todos, nacionaes e estrangeiros que vivam no Brasil, possam concorrer para o progresso da cultura e da educação do nosso povo.

[Radio #17 p06]

Apparelho automatico para a recepção do signal S. O. S.

POR

HENRIQUE MORIZE

(Professor da Escola Polytechnica, director do Observatorio Nacional e presidente da Academia de Sciencias e da Radio Sociedade)

Sabe-se que na navegação o pedido de soccorro feito por um navio em perigo é formado pelas lettras S O S. Qualquer navio que a receba deve interromper sua irradiação para responder ao navio chamando por soccorro e pôr-se logo em communicação com este, afim de dar-lhe todo o auxilio possivel.

Acontece, porém, que certas classes de embarcações não possuem serviço permanente de escuta, de maneira que póde acontecer passarem á curta distancia de um navio em perigo, sem terem occasião de soccorrel-o por falta de aviso.

Com o fim de evitar tal perigo, o engenheiro francez Chauveau inventou um apparelho, muito engenhoso, que recebe o signal S O S, e tão sómente este, e põe em funccionamento uma sineta electrica poderosa, que chama a posto o telegraphista que não se ache presente.

O commandante Emile Girardeau, administrador da "Compagnie Générale de T. S. F.", que superintende a empreza franceza "Radio-Maritime", descreve, na "Revista Scientifica", de 26 de Julho ultimo, o apparelho Chauveau e a organização da ultima companhia, que o adoptou.

Em principo, o apparelho consiste em um relais "differido", que só entra em funccionamento um pouco depois de recebidos os signaes e si estes durarem por certo espaço de tempo. Os relais elementares, cujo conjunto constitue o apparelho, estão providos de um systema de fechamento mutuo e automatico, connectando-os por tal fórma entre si, que o primeiro desses relais, o qual corresponde á letra S inicial, letra telegraphicamente constituida por tres pontos, entra em funccionamento, logo que tenham chegado esses tres pontos, e tranca a passagem de qualquer signal differente dos tres traços, correspondente á letra O. O segundo relais fecha então de maneira analoga á passagem a todo signal que não seja o do segundo S. Quando esta ultima letra tiver sido recebida, um terceiro relais entra em acção e fecha o contacto de um circuito que comprehende um accumulador e uma possante sineta electrica, a qual tocará até que alguem venha pôr novamente o apparelho em sua primeira posição, que é de repouso e espera vigilante.

Póde acontecer que chegue ao apparelho, apenas parte do signal S O S, mas então as correntes não podem atravessal-o até chegarem a accionar a sineta, porque o segundo ou terceiro relais não dispõem o circuito para dar passagem á corrente, e então, passado algum tempo, o primeiro relais torna a repôr as peças na posição inicial, ou de repouso, isto é, de estado de estar prompto a receber o signal S O S. Si, pelo contrario, tivessem sido recebidas as letras S O S, o apparelho voltará igualmente ao zero, mas a sineta continuará a tanger até que acuda alguem, que ficará informado do caso e poderá providenciar.

Qualquer signal diverso de S O S não póde fechar o circuito da sineta e não póde, portanto, haver rebate falso.

A maior vantagem que a Radio Sociedade offerece a seus socios é permittir que todos, nacionaes e estrangeiros que vivam no Brasil possam concorrer para o progresso da cultura e da educação do nosso povo.



SYPHILIS!!!

Abortos ! Chagas ! Invallidez

Rheumatismo ! Eczemas !

UM HORROR ! ! !

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quéda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes ! Ataca o Coração, o Baço, o Figado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Reumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca todo o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

AINDA MAIS!...

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contem Hermophenyl, o qual destróe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, séca e faz desapparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodurecto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914 :**

Appetites, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente a saude em pouco tempo.

ATTESTADOS:

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914.**

E' o mais barato de todos os Depurativos porque faz effeito desde o 1º vidro.

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA— Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a **Galvão & C.** CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.

[Radio #23 p20]

A T. S. F. a serviço da hygiene

"Da necessidade do exame medico antes do casamento"

PELO

DR. THEOPHILO DE ALMEIDA

conferencia feita a serviço da Secção de Propaganda e Educação, do D. N. S. P., irradiada em 10 de abril de 1924 pela Estação da Praia Vermelha

Quando, em Julho do anno passado, o professor Eduardo Rabello realizou na Faculdade de Medicina de Paris, sob os auspicios da Sociedade Franceza de Prophylaxia Sanitaria e Moral, a sua notavel conferencia sobre a organização dos serviços de Lepra e Doenças Venereas em nosso paiz, dando noticia dos primeiros fructos desses importantes serviços de Saude Publica sob a sua direcção, o velho professor Jeanselme, gloria da medicina franceza, de celebridade mundial, que presidia a sessão, felicitou calorosamente o illustre conferencista pela obra grandiosa em que está empenhado o Brasil, secundando assim os applausos do selecto e numeroso auditorio ali presente, composto dos mais illustres representantes da medicina de todos os paizes que, naquelle momento, compareceram ás festas commemorativas do Centenario de Pasteur.

Não poude o professor Jeanselme occultar a sua surpreza, ao verificar, pela minuciosa exposição do professor Rabello, que assumptos de tamanha importancia medico-social, por sua natureza julgados até hoje dos mais delicados deante dos melindres do velho preconceito, eram aqui entre nós tratados com certa liberdade e com uma publicidade ainda não permittida no seio dos povos de maior progresso social e da mais avançada civilização.

Surprehendeu, com effeito, ao professor Jeanselme que se pudesse no Brasil fazer a campanha das doenças ditas vergonhosas por meio de instrucções e conselhos, cartazes e conferencias publicas e até pela imprensa diaria, quer dos Estados, quer da propria capital do paiz.

Finalmente, para melhor frizar a boa impressão causada pela nova organização sanitaria e a sua admiração pelos progressos do nosso povo neste particular, concluiu o professor Jeanselme, textualmente, "fazendo votos para que a França em futuro proximo seja dotada de instituições prophylaticas tão bem organizadas quanto as nossas".

Esta citação quer apenas salientar mais uma vez o dom natural, a predisposição innata, já assignalada por outros illustres observadores estrangeiros, que é uma virtude da nossa raça e que devemos cultivar e desenvolver, qualidade esta que ainda constitue ideal inattingivel para a maior parte dos povos cultos, sinão para todos elles.

Dia virá, e para nós não está longe, em que não mais serão considerados assumptos secretos aquelles, sejam quaes forem, de que dependa a saude do individuo, o bem estar presente ou futuro da familia, o interesse, emfim, da collectividade e das patrias.

Então, não mais se fallará em "doenças vergonhosas", não existirá este falso pudor, injustificavel preconceito filho da hypocrisia humana, e, neste caso, a peior, das mais prejudiciaes de todas as hypocrisias...

A radiotelephonia, miraculosa descoberta da sciencia em que ora ensaiamos, entre os pioneiros, este curso popular a serviço da Secção de Educação e Propaganda, graças á iniciativa do Departamento Nacional de Saude Publica, muito poderá fazer para apressar essa evolução tão anciosamente esperada pelos hygienistas de todos os paizes cultos.

Este maravilhoso invento, permittindo, desta sorte, levar directamente ao proprio seio das familias, ao mais intimo recolhimento dos lares, a instrucção sanitaria, a boa nova da Hygiene, a bem da conservação e da melhoria da saude do povo, — a radiotelephonia facilitará a diffusão dos preceitos medicos e prophylaticos, sem constrangimentos, tanto para quem os transmitte, como para aquelles que os escutam; sem maior trabalho, confortavelmente para todos, ella resolverá alguns dos mais delicados problemas de medicina social, qual o combate a esses velhos e injustificaveis preconceitos com relação a certas molestias tidas ainda hoje como *vergonhosas* ou *deprimentes*.

Este engenhoso processo de propaganda sanitaria, melhor do que qualquer outro, está apto para fixar na opinião publica a convicção salutar de que em face dos modernos progressos scientificos, as doenças ditas vergonhosas, a *syphilis*, por exemplo, tambem chamada *lues* ou *avaria*, não mais póde, nem deve guardar o seu primitivo caracter de doença vexatoria ou humilhante, labéo este que já a acompanha através de cinco longos seculos de injustificavel recato.

A sciencia lhe desvendou os mysterios, desde a causa especifica do mal — o *microbio*, o treponema, até ao tratamento efficaz, que, quando não cura ra-

[Radio #16 p29]

dicalmente, sempre attenuará e evitará as suas desastrosas consequencias.

Doença insidiosa e minaz, a syphilis soffre no momento em todos os paizes cultos uma lucta systematica, que visa, não só a preservação da saude individual, como a defesa da prole e do proprio patrimonio das raças.

Confiada entre nós a esta modelar organização sanitaria, a que vimos alludindo, amparada, como complemento necessario, por outra generosa instituição que honra o nosso paiz, — a *Fundação Gaffrée-Guinle*, a moderna orientação da campanha antivenerea vem exigindo, entretanto, um trabalho de preparação, de educação prévia, afim de afastar e destruir desde logo, qualquer impecilho ou obstaculo que possa impedir que se tenha, á vista, o inimigo, e que não permitte, por conseguinte, o seu combate directo.

Além da natural ignorancia, ha que remover, desde o principio, essa velha e perigosa trincheira do preconceito, da hypocrisia, do falso pudor, que tanto vem prejudicando o bom exito desta campanha.

Preconceito prejudicial e injustificavel!

Poder-se-á, por acaso, considerar vergonhosa uma doença de que é victima a creança innocente, a qual ao nascer já traz no sangue a herança funesta e immerecida, o que, aliás, se verifica via de regra como um fructo prematuro, que só por excepção chega a termo feliz; ou que, attingindo a maturação, ainda mais raramente consegue nascer com vida e viver; e, si vive, definhará e soffrerá toda uma existencia, ás vezes?

Poder-se-á reputar vergonhosa uma tal doença?

Merece, porventura, o estigma deprimente o mal que essa outra victima innocente adquiriu, logo ao nascer, com a primeira amamentação, recebendo no seio da ama infectada, em vez do alimento, que é vida, o soffrimento — que muita vez antecede ou conduz á morte?

E aquella pobre criancinha, victima do descuido ou da ignorancia alheia, que, com um beijo de carinho, beijo inconsciente ou criminoso, recebeu no rosto ou no labio a infecção rebelde ou fatal, qual a sua culpa?

Será, talvez, vexatoria a desdita da moça, confiante ou inexperiente, que no circulo da sua propria familia, no convivio amistoso das suas companheiras, foi tambem victima do mesmo osculo carinhoso de irmãos ou parentes, ou através do *beijo de amizade*, esse beijo *snob fementido*, antihygienico, condemnavel, que a cada passo presenciamos no meio social, entre senhoras e moças, requinte dispensavel da civilização, mas optimo vehiculo para a transmissão de tantos males contagiosos?

E aquella outra que logo após ao casamento já soffre as consequencias da ignorancia ou do criminoso descuido de seu marido, será tambem culpada?

E essa heroina de caridade e martyr do seu santificado heroismo, mãe sublime até na sua ignorancia e na sua inconsciencia, que pela amamentação contrahe o morbo contagioso, transmitte-o ás vezes inconscientemente ao seu proprio filho, e tudo faz e a todos riscos se sujeita para salvar da morte — pela fome e pela doença hereditaria o misero recemnascido, a quem falta o leite materno ou cuja mãe já não existe, ella, a primeira victima e victimadora do mesmo mal?

Clama contra esse preconceito improprio e damnoso de doença vergonhosa, toda a longa, interminavel série da chamada syphilis dos innocentes, syphilis immerecida, *lues insontium*, ahi comprehendidas as infecções lueticas adquiridas por meio de objectos e instrumentos de uso diario ou communs a varias pessoas, os casos da syphilis dita *"profissional"*, de que são victimas os medicos, as parteiras, dentistas, manicuras e barbeiros, e tantos outros profissionaes e artifices, que no exercicio de sua honesta profissão adquirem e transmittem a affecção contagiante, seja ella ignorada ou dolosamente occulta?

Por que se haveria de considerar uma nodoa humilhante a *syphilis hereditaria* e toda a sua dolorosa consequencia, que atravessa até segunda e terceira geração, responsavel pela maioria dos abortos, por enorme cifra na morti-natalidade, por essa verdadeira hecatombe que as estatisticas registram para a primeira infancia, além da multidão de defeituosos e incapazes de toda sorte, no physico e no moral, degenerados mentaes de todos os typos clinicos, infortunio dos lares, ruina muita vez de toda uma familia, ameaça, quiçá, do proprio futuro da raça?

Nem, tampouco, merecerá esse estigma ignominioso a moça ingenua e ignorante, victima da seducção, e duplamente victima; nem o jovem adolescente, que, como opina o Dr. Ravault, no ardor da mocidade, inadvertido dos perigos, mal conduzido na sua inexperiencia, não soube ou não poude evitar o inimigo imprevisto ou traiçoeiro.

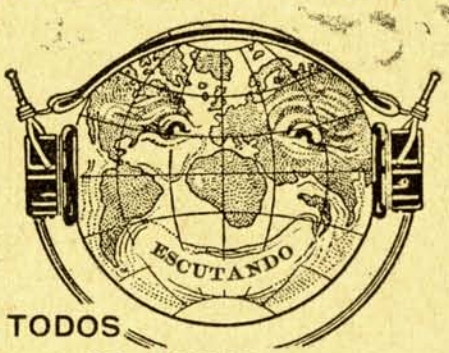
"Como defender-se contra uma affecção acerca da qual não se estava prevenido?" — exclama ainda ha pouco o professor Roux, o notavel discipulo e o continuador da obra gloriosa de Pasteur.

E continúa, indo mais longe, o mesmo sabio Director do Instituto Pasteur de Paris: "Um preconceito que se procura destruir considera vergonhosas certas doenças que muitas vezes deveriam ser chamadas — *doenças dos innocentes*, tão grande é o numero de mulheres e de crianças que, sem as merecer, são por ellas accommettidas".

Em face dos progressos da sciencia medica, diante do apparelhamento moderno e efficaz de que já dispomos no Brasil para combate e prophylaxia de taes males, desde a instrucção até ao tratamento gratuito, — vergonhoso será d'ora avante occultar esses

Não experimente mais. Use os phones

BALDWIN



EM TODOS OS CANTOS DO MUNDO

MARCA REGISTRADA

Os phones BALDWIN, de fama mundial, têm sido adoptados pelos Departamentos da Guerra e da Marinha de muitos paizes, pelas grandes emprezas de communicações transatlanticas e, em geral, pelos technicos e amadores de todo o mundo

E' O MELHOR QUE A INDUSTRIA PRODUZ

Peça ao seu fornecedor um **BALDWIN** *que se encontra á venda nas seguintes casas :*

F. R. Moreira & Cia., Mayrink Veiga & C., Dias Carneiro & C., Mestre & Blatgé, Schmidt Trost Co., Amaral Cezar & Cia., Casa Stolze, etc.

males; vergonhoso será não evital-os; vergonhoso não tratal-os convenientemente, quando hoje em dia a therapeutica especifica já previne com segurança as suas más consequencias e já provê até mesmo a cura radical de taes doenças.

Porém, muito mais do que vergonha, será um crime construir uma familia sobre uma base tão perigosa, tão prejudicial e de tão desastroso futuro!

De tudo que vimos dizendo, de todo esse quadro que acabamos de pintar com côres e traços que estão, aliás, muito aquem da realidade verificavel, e já sobejamente comprovada pelos dados estatisticos e pela observação, se conclue, necessariamente, que só a syphilis, os seus perigos e os seus estragos, sobretudo os perigos da lues ignorada, dessa syphilis dos innocentes de que fallámos ha pouco com longa e farta exemplificação, — a syphilis, só por si, justificaria plenamente a exigencia do exame medico systematico antes do casamento.

O attestado de saude prenupcial, tanto para o noivo, como para a noiva, já deveria, portanto, figurar na moderna legislação civil como condição indispensavel para a realização do matrimonio.

Esse attestado, baseado não sómente em exames clinicos, como tambem nas provas de laboratorio, sob a direcção do medico da familia ou do especialista da confiança da mesma, evitará dissabores e desillusões futuras e muito fará para a felicidade e para a paz do novo lar.

Demais, é mistér que se diga desde já que a infecção syphiltica não impede, regra geral, a effectivação do casamento, apenas poderá adial-o por algum tempo, retardando-o a criterio do medico ou de accôrdo com o parecer do especialista, — unicos juizes nesse importante assumpto, aliás juizes benevolos, mais condescendentes do que severos...

Não ha, portanto, que temer o resultado do exame pre-nupcial, pois poucos, rarissimos, são os casos de impedimento definitivo ou irremediavel.

Mas, convém que tambem se saiba desde já que não é só a syphilis, a lues, seja de que origem for, e as outras doenças venereas, que constituem contra-indicação, causa ou motivo para a interdição do casamento.

Outras doenças infecto-contagiosas existem, e entre estas a lepra e a tuberculose, que, embora não sejam transmissiveis pela herança, já pela sua natureza infecciosa são incompativeis com a almejada felicidade do lar.

Ha ainda que ter em conta as lesões cardiacas que, de accôrdo com o criterio do clinico, não impedem o casamento, mas em geral contraindicam a concepção e a gravidez.

Si um dos candidatos já foi epileptico ou demente

[Radio #16 p31]

ou si ha na familia vestigios desses males, a permissão será sempre dada com especiaes reservas, mas raramente será negada.

Ainda ha que citar os defeitos physicos, incluidos os vicios de conformação que em casos especiaes terão que merecer a attenção do medico da familia ou do especialista que tiver de attestar a saude dos nubentes.

O novo Codigo Civil Brasileiro, dando um passo feliz para a realização do ideal desejado, já *provê* sobre a questão da idade, cujo minimo foi elevado, muito judiciosamente, a 16 annos para a moça, e 18 annos para o rapaz; já o nosso Codigo prohibe, tambem, o casamento entre parentes até o terceiro grão civil e para os incapazes, loucos e dementes.

Emquanto não constitue uma obrigação legal o attestado negativo para todos os demais casos de impedimento que acabamos de apontar, cumpre á iniciativa particular apural-os toda vez que a opportunidade o exigir, pois o exame medico antenupcial representa, como se vê, uma necessidade imprescindivel e uma garantia de um valor inestimavel.

Um tal attestado, apresentado espontaneamente, quando negativo para todos os citados impedimentos, é, sem duvida, na hora actual, a mais honesta demonstração de affecto, a mais sincera promessa de amor, o mais precioso, o mais digno, o mais nobre presente de noivado.

E assim se cumprirá o preceito biblico do livro do *Genesis*, no versiculo vinte e oito, que diz haver Deus creado o homem á sua imagem, homem e mulher, e depois os abençoou com estas palavras:

"Crescei e multiplicae-vos e enchei a terra, e sujeitae-a, e dominae sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céo, e sobre todos animaes que se movem sobre a terra".

A idéa de dominio, que o *verbo* divino ahi infundiu nesse mandamento e com que se fez do homem o verdadeiro rei da creação, está a indicar, só por si, que o Creador não ordenou a multiplicação dos fracos, dos incapazes, dos infelizes, emfim, mas: "Crescei e multiplicae-vos" — *fortes*, *sadios*, e *felizes*, porquanto só assim o homem poderia encher e dominar, pela intelligencia e pela força, toda a terra creada e toda a creação.

A velocidade das ondas radio-telegraphicas

O capitão See, astronomo do observatorio Naval da ilha Mare, California, conhecida autoridade na theoria do ether, acaba de annunciar ao mundo ter descoberto que a velocidade de propagação das ondas hertzianas é inferior á da luz.

Elle assevéra que a velocidade de propagação das ondas hertzianas é de cerca de 165.000 milhas por segundo.

Esse resultado foi obtido depois dos ensaios de transmissão radiotelegraphica entre Washington e Paris e entre Nova York e Varsovia.

O capitão See affirma tambem que as ondas hertzianas atravessam os corpos solidos mas que entretanto sua velocidade de propagação diminue nos meios mais densos.

A Associação Americana de Radiotelephonia intimou o capitão See para que apresente as suas provas para demonstrar que a velocidade de propagação das ondas hertzianas é realmente menor que a da luz.

A Associação declarou, por intermedio do seu perito radiotelegraphico Mr. John V. R. Hogan que as declarções do capitão See "não têm nenhuma base real e que nenhuma prova apresentada póde ser acceita como base exacta para determinar a velocidade das ondas radio-electricas".

Citando a prova a que se refere Mr. See, quando um signal enviado de Nova York, para Varsovia ahi é reflectido e volta ao ponto de partida, o tempo gasto foi medido igual a 54 decimos millesimos de segundos. Mr. Hogan declarou que a dupla retransmissão desta prova augmentava o tempo de radio-impulso em comparação com o tempo gasto pela luz que é de 46 decimos millesimos de segundos.

Os calculos de radioimpulso foram feitos até agora baseados na theoria da velocidade de propagação das ondas radiotelegraphicas igual á da luz.

A conferencia internacional preliminar de radiotelephonia, reunida em Genebra, Suissa, terminou seus trabalhos no dia 24 de Abril do corrente anno, tendo adoptado as seguintes resoluções:

1 — Convocação de uma nova conferencia inter-governamental com o fim de eliminar as lacunas existentes no desenvolvimento da radiotelephonia como meio de instrucção popular e de informação universal de arte.

2 — Adopção do esperanto como lingua auxiliar de transmissão internacional em todos os paizes em que seja autorizada a radiotelephonia privada.

[Radio #16 p32]



O dia de Euclydes

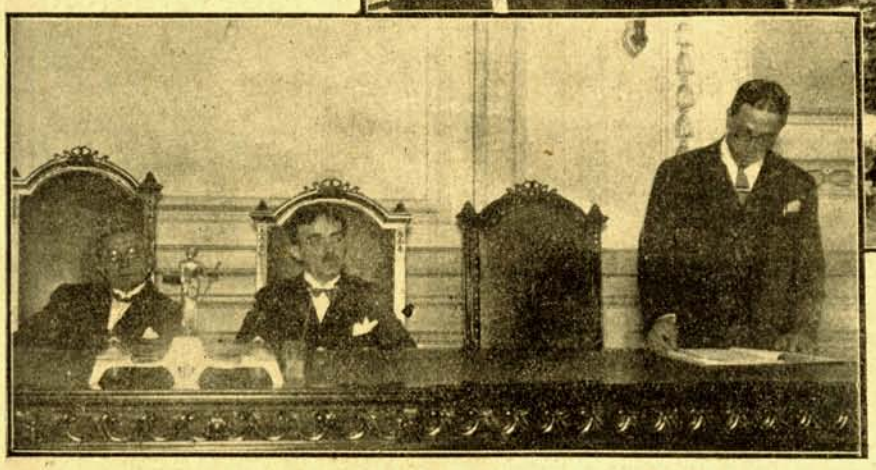
A 15 de Agosto, como vem succedendo desde 1909, o "Gremio Euclydes da Cunha" commemorou o 15º anniversario do assassinio do grande pensador brasileiro, com as cerimonias costumeiras. O vulto crescente que esta commemoração vae tendo, de anno para anno, converte-a, de simples preito de saudade de alguns moços, que foi a principio, no gesto collectivo de "protesto e adoração", que ha de commungar, um dia, a Patria toda.



A meza que presidiu a festa no Lycêo Nacional: ao centro, o Senador Lauro Sodré, ladeado pelo director do Lycêo, professores e membros do "Gremio Euclydes da Cunha".

No Cemiterio de S. João Baptista. Junto ao tumulo de Euclydes, algumas das pessôas que tomaram parte na romaria habitual.

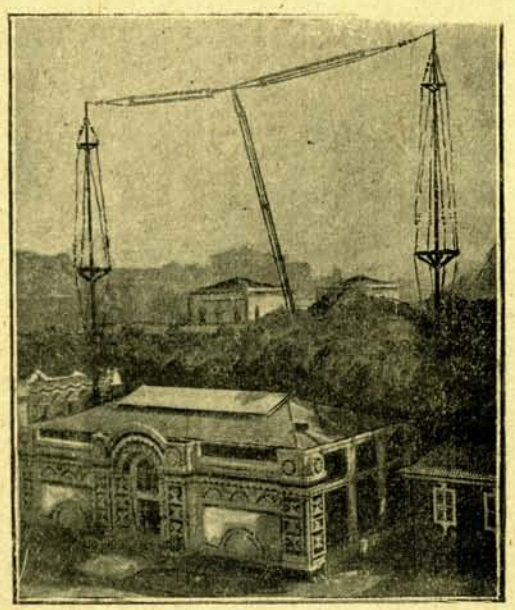




No Club de Engenharia. O professor Mauricio Joppert lendo a sua conferencia sobre "Euclydes, engenheiro". Na meza, os professores Afranio Peixoto e João Felippe.

A maior estação de radiofonia DA America do Sul

Acaba de ser inaugurada a nova estação de broadcast da Radio Sociedade do Rio de Janeiro no pavilhão com que a Tcheco Slovaquia se fez representar na Exposição do nosso 1° Centenario de Independencia e que foi doado para este mistér pelo Governo daquele país. Esta nova estação que utilisa uma potencia efectiva de 2.000 watts na antena é a maior actual-



mente da America do Sul; quatro vezes maior que a estação oficial da Praia Vermelha e a da Radio Cultura de Buenos Aires que é ouvida até no Rio de Janeiro.

A Radio Sociedade organiza diariamente concertos, conferencias, preleções e musicas de "jazz", fóra a transmissão dos principais espectaculos realisados na Capital da Republica. Isto tudo está ao alcance de qualquer pessôa que adquirir um receptor radiofonico Protos. Estes aparelhos são inteiramente de fabricação nacional, o que quer dizer: — pelo menor preço — o que não implica na sua absoluta perfeição.

O receptor "Protos" RC1 é um pequeno aparelho que utiliza um detector de galena e não exige nenhum accessorio. Os modelos RC2 e RC3 são estações do mesmo tipo apenas variando as montagens e as bobinas. Custam todas uma insignificancia e dão optimos resultados dentro de um raio de 100 quilometros.

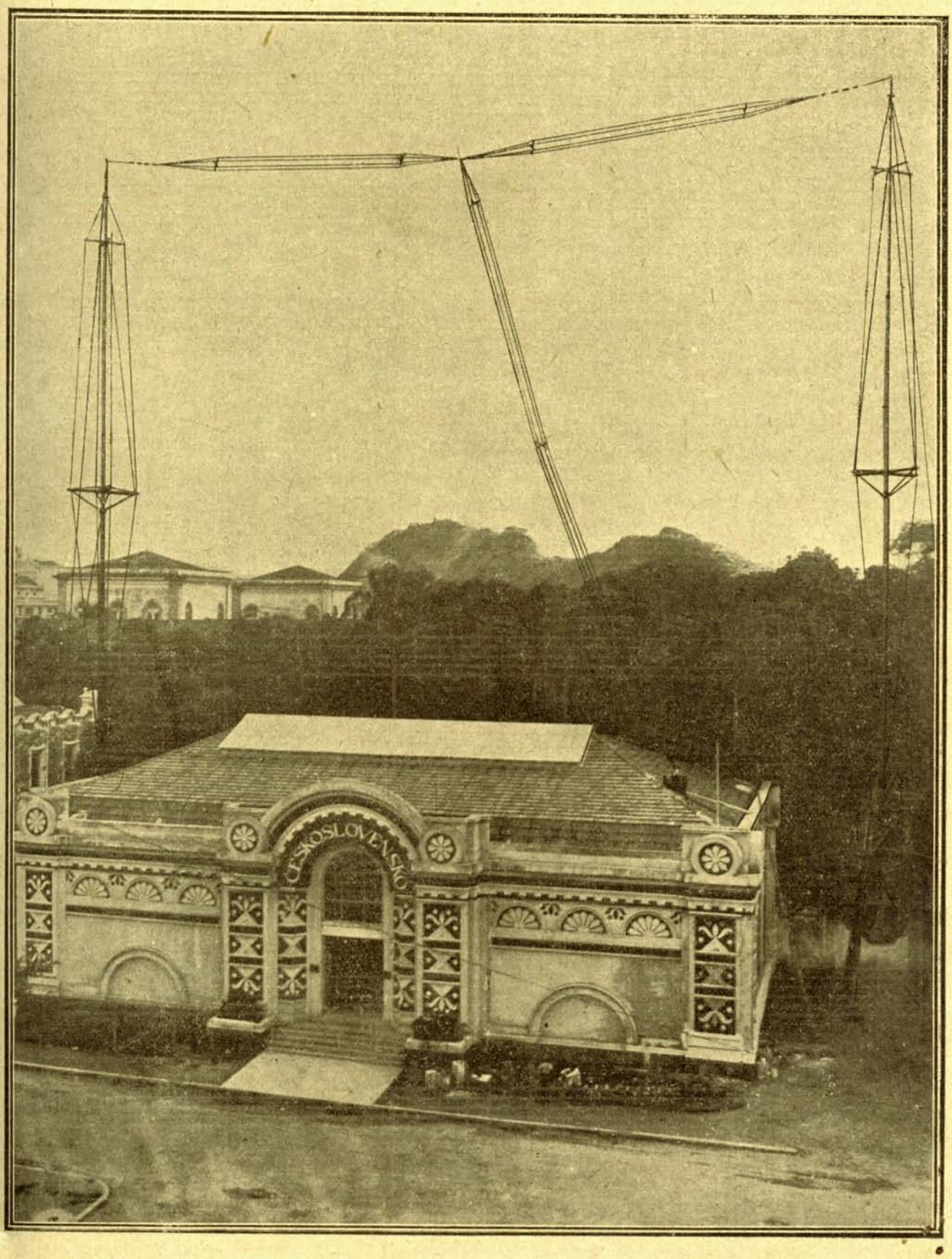
O receptor "Protos" RV1 trabalha com uma valvula somente e póde ser ligado a qualquer amplificador de Radio para audição em alto-falante. O amplificador "Protos" AB2 com dous estagios de audio-frequencia apezar tambem do seu pequeno preço é simplesmente admiravel. Para distancias longas é preferivel o emprego tambem de amplificação em radio-frequencia antes da detecção o que se encontra nos receptores "Protos" RV2, RV3 e RV4, os dous ultimos contendo ainda 1 ou 2 estagios de audio-frequencia alêm da detecção e da amplificação em radio-frequencia. Todos estes aparelhos são inegualaveis quanto a perfeição e o acabamento.

Si o leitor dispõe porêm de bastante tempo e prefere construir em pessôa o seu aparelho poderá adquirir isoladamente todas as peças acessorias que necessita e que já são fabricadas entre nós e trazem o nome "Protos".

Procure vêr em qualquer casa de electricidade o material "Protos" ou directamente na fabrica de SILVA LIMA, HUGO & LEONARDOS na *Praça da Republica* 58, Rio Janeiro, onde V. S. poderá se informar tambem de tudo o que se refere a construção de sua estação.

[Radio #16 p40]

A nova estação da "Radio Sociedade do Rio de Janeiro"



Cliché RADIO

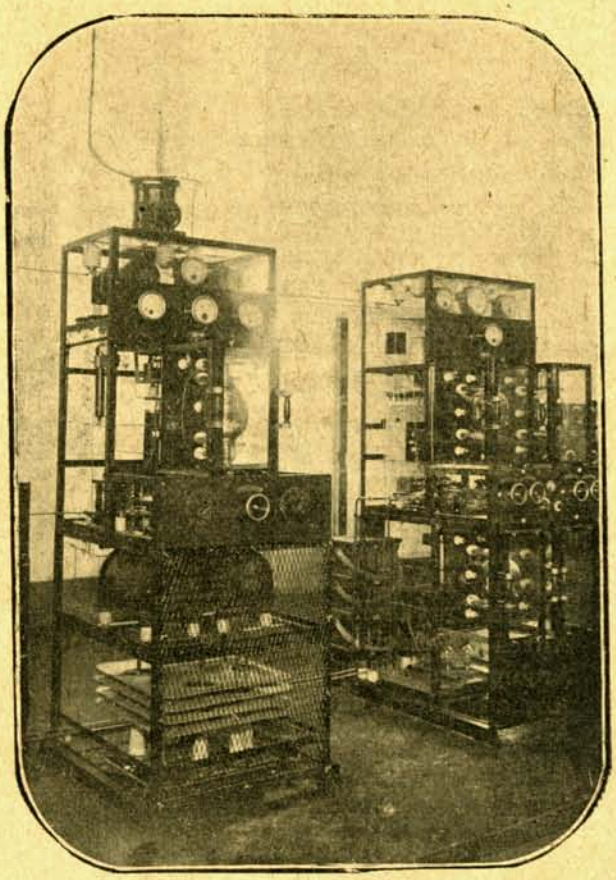
[Radio #16 p25]

As novas installações da "Radio Sociedade"

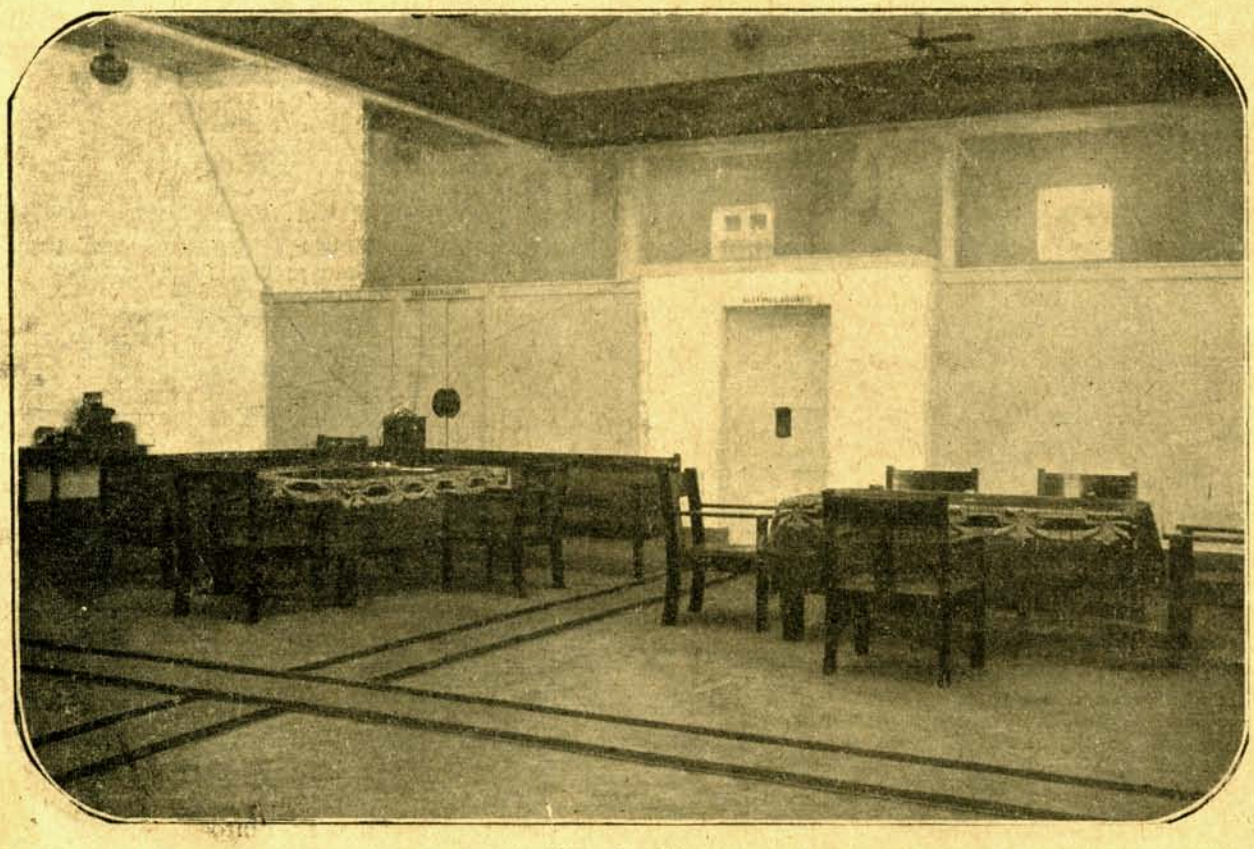
São de molde a causar a mais legitima admiração de todos os brasileiros, mesmo dos que menos se venham interessando pelo movimento crescente da radiocultura no paiz, as novas installações da Radio Sociedade, no antigo Pavilhão Tchecoslovaco, da Exposição Nacional do Centenario.

A montagem da estação que lhe foi cedida pela Companhia Radiotelegraphica Brasileira, a maior estação da America do Sul, requeria, por certo, da benemerita associação novas installações á altura da missão que ora lhe foi confiada, em cujo desempenho se interessa, não só o paiz, como todo o continente.

As photographias que hoje publicamos, em complemento ás que já temos divulgado em nossas paginas, em numeros anteriores, fallam mais alto que qualquer commentario da maneira por que a Radio Sociedade soube comprehender e cumprir o seu dever.



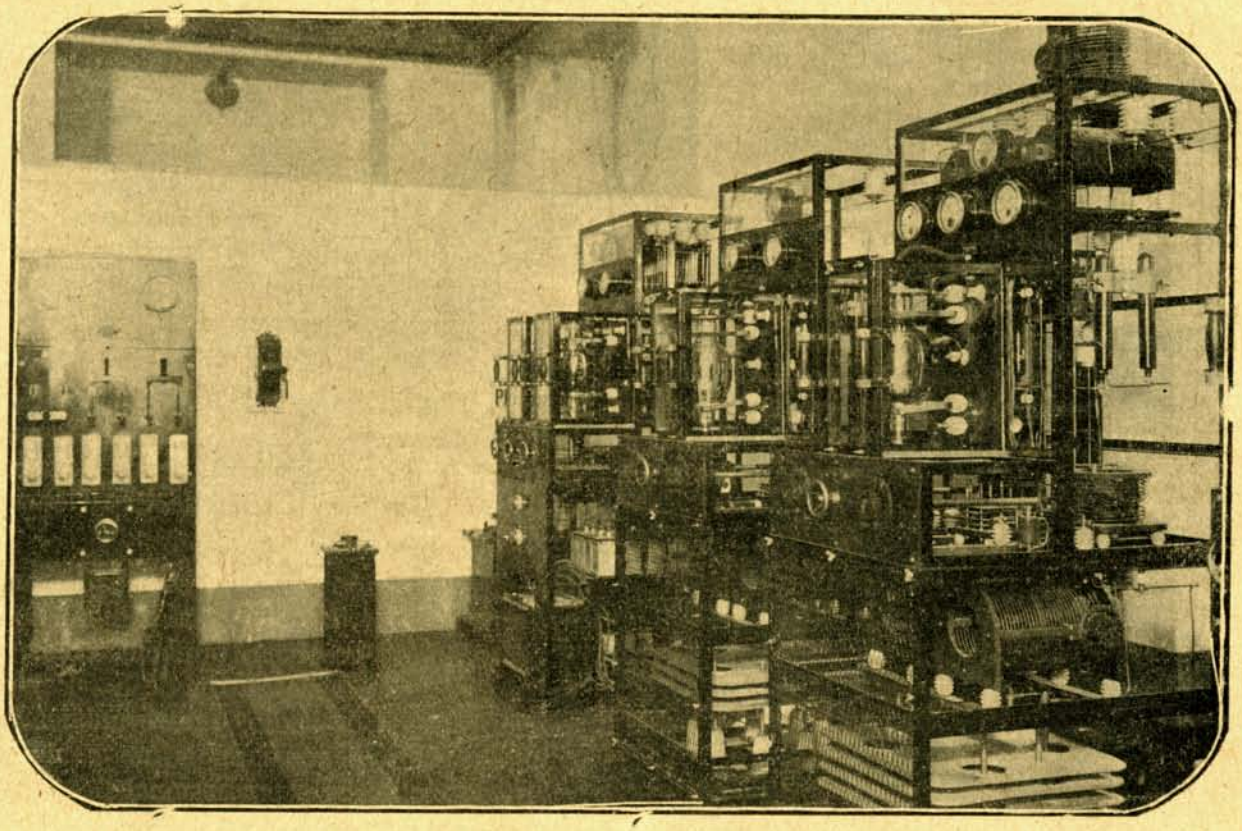
Sahida da antena (Estação typo Marconi)



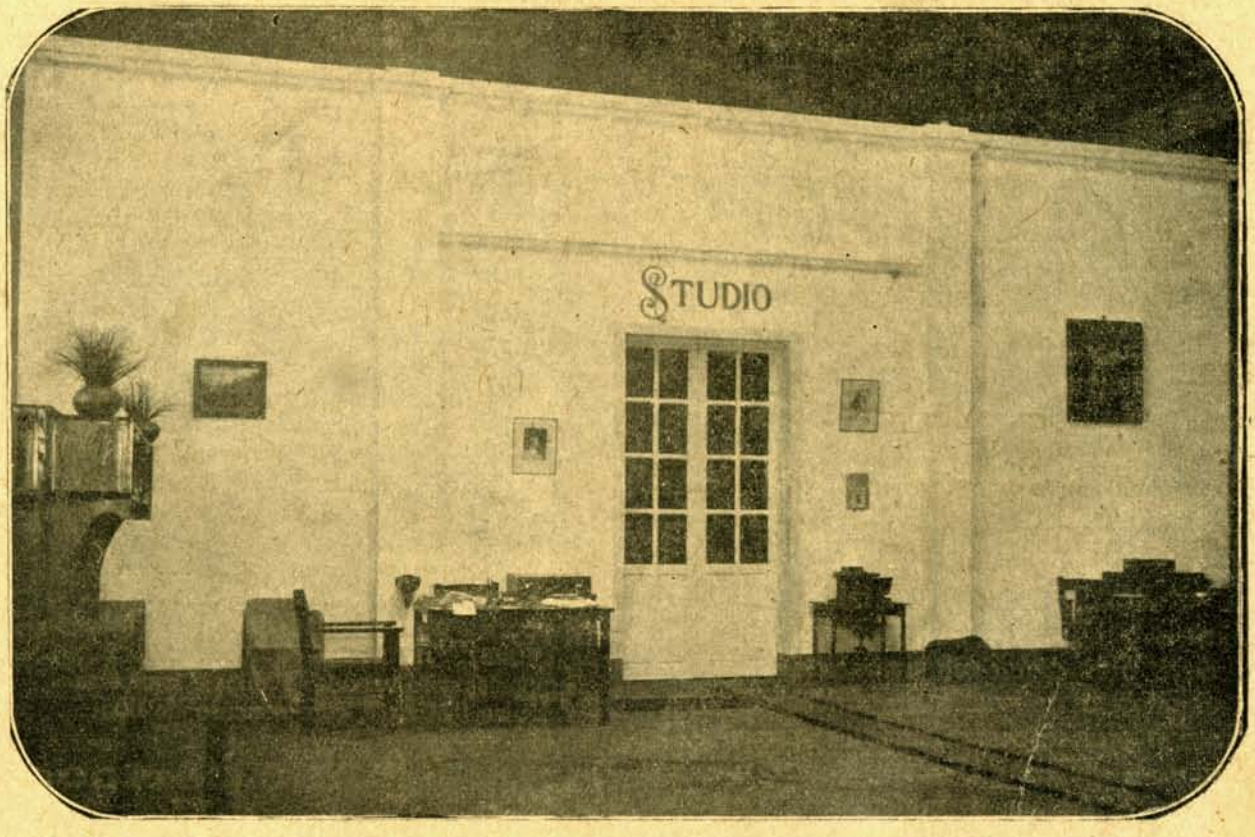
Salão de leitura

Quando escrever aos annunciantes, mencione — RADIO

[Radio #17 p30]



Sala de transmissão. Valvulas oscilladoras e moduladoras. (Estação typo Marconi)



Secretaria e Studio

Quando escrever aos annunciantes, mencione — RADIO

[Radio #17 p31]

S. R. E.
do M. E. C.
BIBLIOTÉCA

Ondulações radioelectricas

O professor Frederic Korf e M. William Zeutler, da Academia Wilfred, de Nova York, acabam de afinar o acabamento de uma machina de ondulações electricas.

O àpparelho é bastante simples, não comporta ba-



terias de accumuladores tão pezadas de carregar, nem lampadas triodicas de luz tão ephemera.

Nada disso.

O apparelho compõe-se de meia duzia de ferros quentes para ondular cabellos de mulher.

Não ha muito tempo foi publicado nas columnas desta revista um ampèremetre *suinogeneris*, feito com uma salsicha para as correntes fracas e com uma linguiça no caso das correntes mais intensas.

Um assiduo leitor desta revista, achando incompativel com a arte radioelectrica o emprego das iguarias acima citadas, levou como resposta, que quando Saussure descreveu o seu apparelho classico, encontrado em qualquer manual de physica, houve tambem muita gente que julgasse pura pilheria querer medir a humidade do ar servindo-se de um cabello de mulher.

Prevenimos, pois, aos nossos leitores que, embora altamente exquisito, não é caso de se duvidar que o Sr. Frederic Korf tenha mesmo conseguido produzir ondulações electricas nos cabellos de uma mulher ! !

Seria caso de muito maior espanto si declarassemos que as ondas produzidas são ondas absolutamente continuas, não tendo nada de *amor... tecidas.*

Accrescentamos que o apparelho, apezar de inteiramente electrico, não possue as complicações dos apparelhos antigos até agora inventados, não exaspera "o paciente", não tem resistencia muito dura nem tão pouco condensador.

A maior vantagem que a Radio Sociedade offerece a seus socios é permittir que todos, nacionaes e estrangeiros que vivam no Brasil, possam concorrer para o progresso da cultura e da educação do nosso povo.

QUEM PRECISA DE CLICHÉS DE RADIO ?

Na nossa redacção, das 9 horas da manhã ás 6 horas da tarde, os interessados poderão adquirir, pelo preço do custo, clichés de eschemas e gravuras, excellentemente montados e em perfeito estado de conservação.

RADIO

REVISTA DE DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA GERAL ESPECIALMENTE CONSAGRADA Á RADIO-CULTURA

«... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte; a paz será realidade definitiva entre as nações. Tudo isso ha de ser o milagre das ondas mysteriosas que transportam no espaço, silenciosamente, as harmonias.»

(Sessão inaugural da RADIO SOCIEDADE—1923)

E. ROQUETTE PINTO

ORGÃO OFFICIAL DA "RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO" DO «RADIO CLUB DE PERNAMBUCO» E DA «RADIO SOCIEDADE DA BAHIA»

Publicação bi-mensal illustrada — *Redacção — Rua S. José 114, sobrado*

director E. ROQUETTE-PINTO — secretario e administrador CARLOS SÜSSEKIND DE MENDONÇA — director substituto JORGE LEUZINGER

ANNO I | Rio-S. Paulo, 15 de Julho de 1924 | N. 19

Roquette-Pinto

O QUE FOI A FESTA NA TIJUCA — A DESPEDIDA DAS ALUMNAS DA ESCOLA NORMAL — A PARTIDA — DUAS PAGINAS DE ROQUETTE-PINTO — ALGUNS DADOS BIOBIBLIOGRAPHICOS

Já está a caminho da Europa, aonde foi representar o Brasil no proximo Congresso de Americanistas, a reunir-se por todo o mez de Agosto proximo, na Suecia, o nosso querido director Roquette-Pinto

Nomeado pelo governo brasileiro, a convite do governo suéco, como uma das figuras mais altamente representativas, não só da sciencia, como de toda a mentalidade brasileira, elle será bem, na importante assembléa internacional, o embaixador legitimo da nossa terra e do nosso povo.

Desta convicção não terá tido duvidas os que assistiram ás cerimonias que foram levadas a effeito em sua homenagem, quer por occasião do almoço na Tijuca, quer pelas varias manifestações de que foi alvo, em outros dias.

A FESTA NA TIJUCA

O movimento de São Paulo, obrigando Roquette-Pinto a desistir da irradiação que se organizára em sua honra, fez desapparecer, á ultima hora, um dos principaes motivos pelos quaes se escolhera a Quinta da Bôa Vista para local de sua festa.

Limitou-se esta, portanto, ao almoço offerecido pelos seus amigos no hotel Itamaraty, da Tijuca, ás 13 horas do domingo 6.

A ella compareceram: Roquette-Pinto, prof. Henrique Morize, prof. Francisco Lafayette, prof. Angelo da Costa Lima, prof. Mauricio Joppert da Silva, prof. Mario de Souza, prof. Dulcidio Pereira, Gastão Cruls, Malagueta Pontes, prof. Allyrio de Mattos, J. Jonotskoff, prof. Miguel Ozorio de Almeida, dr Alvaro Ozorio de Almeida, dr. Alfredo de Andrade, Jorge Leuzinger, Cauby de Araujo, Carlos Lacombe, Juvenil Pereira, Hiron Jacques, Catullo Cearense, Cosme Pinto, Carlos Süssekind de Mendonça, Ruy Castro, Edgar de Mendonça, Paulo Carneiro, Francisco Venancio Filho, Paulo Roquette-Pinto, Montenegro Serra, Alberto Pizarro Jacobina, Adalberto Farias dos Santos, Elysio Rodrigues Lima, Carlos Morize, Eugenio Hime e Cardoso de Menezes.

Por cartas e telegrammas, manifestaram sua adhesão M. B. Astrada, prof. Agenor Porto, Francisco Bicalho, prof. Carlos Werneck, dr. Guimarães Porto, Mathias de Oliveira Roxo, Soter Caio de Araujo, e outros.

A primeira saudação foi feita pelo prof. Dulcidio Pereira. S. S. começa por explicar que não a pretendia proferir ali. Fizera-a para ser lida na irradiação especial da Radio Sociedade. Não se tendo effectuado esta via-se na obrigação inesperada de lêl-a:

"Meus Senhores:

Realiza-se neste momento na cidade do Rio de Janeiro, no Hotel Itamaraty, á entrada da incomparavel floresta da Tijuca, uma modesta homenagem que um grupo de amigos de Roquette-Pinnto presta ao homem de sciencia, ao Amigo, ao Brasileiro, e ao principal fundador da Radio Cultura em nossa Terra.

A Radio Sociedade associa-se gostosamente a essa homenagem, prestada ao seu querido Director-Secretario, fazendo agora uma irradiação especial a elle consagrada.

Um pensador antigo que sem duvida muito conhecia a vida e os seus successos, disse algures que nella não ha direitos mas só deveres.

Creio que muita razão assistiu a quem assim se expressou, pois si uma conclusão logica póde ser tirada da observação quotidiana dos factos e das cousas, — quando encarados nessa directriz — resulta á evidencia a conclusão a que chegou o experiente observador de antanho.

Apenas, a meu modo de ver, ella é legitimamente incompleta, o que aliás se justifica por ter o velho philosopho considerado as cousas sob um ponto de vista geral e não sob um determinado ponto particular. E esse ponto particular a que me quero referir e que póde completar o aphorismo do velho pensador sem lhe alterar a essencia nem a veracidade, é que — ha deveres que são prazeres.

Como sabeis, meus Senhores, a tarefa gratissima que agora desempenhamos, é a demonstração mais cathegorica, mais pratica e mais eloquente de que — ha deveres que são prazeres.

Saudando como agora o fazemos, ao illustre homem de sciencia que hoje se homenageia, sentimo-nos tão confortados porque estamos certos de interpretar o sentimento de todos os Brasileiros. Effectivamente, o que aqui se disser e o que aqui se pensar e o que aqui se sentir, é — e o affirmamos sem receio de errar — o que pensam e

sentem todos os que se acham reunidos nessa festa e todos os que têm a condecendencia de ouvir-nos pelo Brasil a fóra, e, em taes condições, traduzir em palavras, sentimentos que são expontaneos e opiniões que são geraes, é tarefa tão amena, dever tão grato que fazem quasi desapparecer a insanavel incapacidade de quem os desempenha. E que causas produzem semelhantes effeitos? Que razões produzem semelhantes resultados? — a individualidade do homenageado e a sua acção entre nós.

Nos dominios remansados da sciencia sua acção tem sido um mixto de competencia, altruismo, patriotismo e fé, em quem se consubstanciam os dons affectivos do velho cerne latino, dons que constituem riquissimo patrimonio da raça, legado ancestral preciosissimo que nos tem permittido triumphar sem sossobro nas agitadas epochas que temos atravessado no curto periodo de nossa historia social.

O traço principal de sua mentalidade, e que o tem conduzido a tantos e tantos successos, é essa inconfundivel confiança nos destinos de nossa Patria, essa fé, que só podem ter os que confiam em si proprios.

Relembremos palavras suas: "pessimistas são os que descrêm da nossa raça; os que despresam sem remissão o nosso povo, são os que afastam da alma toda esperança de regeneração nacional e cruzam os braços na resignação e no desanimo".

Roquette-Pinto não é um patriota contemplativo: ahi estão as suas obras, aqui, na Rondonia, no Paraguay, e amanhã na Europa, attestando a fecundidade da sua acção, sempre movida pelo seu desejo de ver muito grande a nossa Terra.

E que dizer agora de sua acção no circulo de seus amigos? Ella está presente á memoria e diante de todos: ella é de hontem, é de hoje e será de amanhã — porque é ininterrupta e fecunda como o tempo.

Todos vós sabeis que ella é a propria causa que aqui nos reuniu e é essa acção fraternal e productiva resultado optimo do presente e do passado em marcha triumphal para um futuro brilhante e victorioso.

A Nação agora o chama e encarrega de uma commissão de responsabilidade e de honra. Como elle corresponderá a essa espectativa de todos nós, excusa discutir ou prognosticar. Os actos de Roquette Pinto são apenas a concretização de suas palavras, como estas são a exteriorização de seu pensamento. Uns e outros constituem o seu caracter, isto é, sua inconfundivel physionomia moral e esta só póde sêr comparada a uma formosa e rarissima gemma de valor incalculavel.

Agora vai elle auzentar-se temporariamente da Patria a quem serve com esse enthusiasmo tão communicativo que o faz constituir um nucleo de irradiação offuscante. Parte, mas poder-se-á dizer sem exagero que sempre estará comnosco e nós com elle. Seu pensamento — manifestação mais vivida do seu bello espirito não abandonará de certo os companheiros a quem tem confortado com sua palavra e incentivado com a sua abnegação e exemplo; nossos pensamentos transpondo distancias, com a mesma velocidade com que a transpõem "as ondas mysteriosas que transportam no espaço, silenciosamente as harmonias", o seguirão vinculados pelo mesmo affecto, pelo mesmo interesse e pela mesma saudade".

Fallou, depois, o professor Morize, que, em nome dos manifestantes, disse as seguintes palavras:

"Meus senhores:

Nosso querido Collega e Amigo, Roquette Pinto, a cuja incansavel energia devemos o exito da Radio Sociedade, desde a creação desta a 20 de Abril de 1923, em sessão plena da Academia de Sciencias, segue dentro de poucos dias á Europa, com o honroso encargo de representar o Brasil perante o Congresso Internacional de Americanistas que se vai reunir brevemente na Hollanda e na Suécia. Si, por um lado, esta missão nos enche de satisfação, pois ella demonstra o elevado conceito em que o Governo tem o saber e o talento de nosso querido Secretario, que alli vai manifestar em distante terra outra face de sua multipla illustração, pela Radio Sociedade não podemos deixar de sentir o enorme vacuo que sua ausencia, embora passageira, vai cavar na marcha ascendente da nossa instituição, ora no periodo inicial de seu pleno funccionamento, quando surgem a cada momento as mil e uma difficuldades, grandes ou pequenas, que sempre acompanham a creação de uma organização complexa, qual a de nossa Sociedade, que requer, a cada instante a iniciativa e a decisão de um espirito talentoso e resoluto, como é o do nosso querido Amigo.

Embora, pois, a Radio Sociedade lastime sinceramente a sua partida, não levaremos o egoismo a ponto de desejarmos que suspenda a sua ida, e, pelo contrario, queremos vêl-o sulcar o verde Atlantico em busca de novas victorias, certo de que, em toda a longa viagem o seguirá a profunda amizade que nos prende todos a seu caracter e á sua intelligencia.

Que os aliseos o levem com brandura aos gelidos climas de Odin e que, ao lado dos novos louros que vai colher no Congresso dos Americanistas, tratando da vida dos antigos aborigenes e de seus descendentes no vasto territorio do Brasil, volte feliz e cheio de saude, trazendo á Radio Sociedade, a cuja creação consagrou tanto trabalho dedicado, novos elementos de progresso, colhido no estudo das instituições congeneres que visitar no correr de sua peregrinação.

Saudando-o com emoção na partida imminente, em nome de todos os seus dedicados collaboradores, posso assegurar-lhe a continuidade de nossos esforços, afim de que ao regressar encontre mantida a bôa ordem por elle introduzida, e desenvolvida, si possivel, ainda que mais lentamente, o progresso da sua dilecta creação, a Radio Sociedade do Rio de Janeiro".

Por fim se levantou Catullo. Com a facilidade prodigiosa, que nelle já não sorprehende, improvisou uma empolgante saudação em verso, que lamentamos não poder reproduzir aqui.

Agradecendo a todos, Roquette Pinto disse, mais ou menos isto:

"Meus amigos:

Ter uma pequena lembrança no coração de cada qual já era grande recompensa pelo pouco que tenho feito do muito que desejei fazer em pról dos nossos ideaes de radio-cultura.

Com a vossa presença a esta linda festa de despedida, vós todos me recompensais em demasia. Porque, meus amigos, eu fui apenas o enthusiasmo; tudo mais fostes vós.

[Radio #19 p06]

Como um roceiro que encontra, juntos, grandes troncos de arvores, onde a energia está latente e depois de chegar-lhes a scentelha, sópra, para que a fogueira surja e cresça, eu apenas presenti o que havia de parte em todos vós... e **soprei** com toda a mih'alma.

A Radio Sociedade é filha da confiança e da fé, nasceu apadrinhada pelo ideal.

Nestes dias que passam, em que todos levam a dizer que é preciso desconfiar sempre, embora confiem cégamente a sua vida ao primeiro chauffeur que passa e que bem poderia ser um pobre epileptico, a fundação e o desenvolvimento da Radio Sociedade mostraram mais uma vez que o ideal é o supremo governador dos homens.

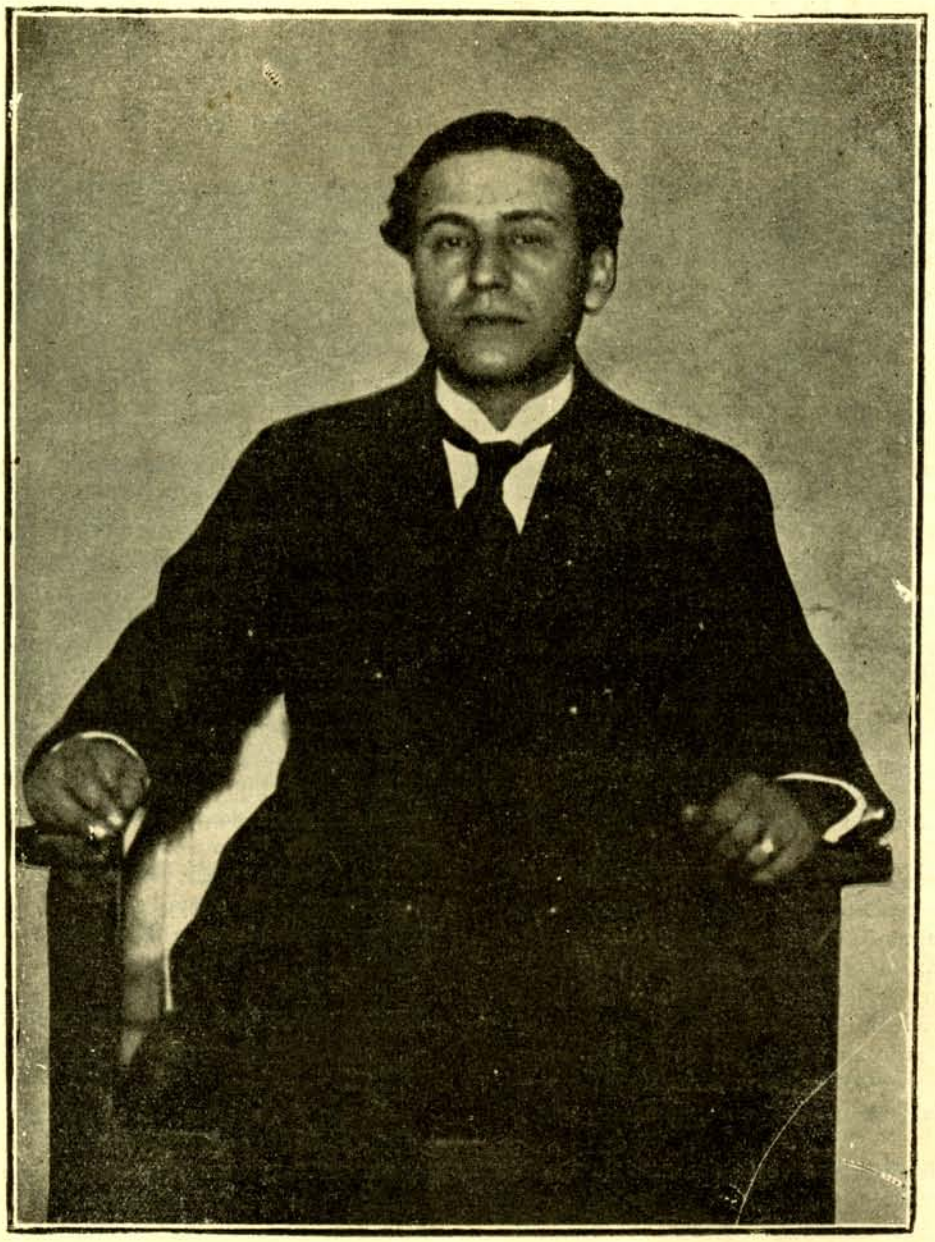
Si eu não fosse a **victima** desta festa, e digo victima porque me sinto esmagado pela vossa bondade, e uma pessoa estranha me perguntasse que festa aqui se está realizando, eu responderia sem hesitar: E' uma festa do ideal, é um grupo de homens que têm confiança uns nos outros, e todos, numa grande causa.

Eu vos agradeço, meus amigos, do fundo do coração. Tanto mais que a vossa gentileza se requintou pela escolha dos vossos interpretes.

Henrique Morize é, para o meu amor filial a personificação do velho mestre cuja autoridade é feita de conhecimentos profundos, sempre humano, sempre claro, sempre bom e sempre sabio.

Dulcidio Pereira é o typo do professor moderno, curioso e activo, estudioso, de talento que sabe se misturar com os seus alumnos, dos quaes, á primeira vista só se distingue, por ser, talvez um pouco mais velho... Estimo-o como a um irmão.

E Catullo Cearense? Para coroar lindamente esta festa, vós me trouxestes a saudação de Catullo. Catullo é a propria voz da nossa Terra. Como fostes amaveis e bons! Como vos agradeço, eu que tenho passado a vida toda preso numa aloucada paixão pela natureza e pela gente do Brasil! Catullo, creio, não passará um dia pela tristeza de desapparecer como qualquer de nós. Penso



Roquette-Pinto

que ao chegar ao fim da vida elle, como o heróe da lenda grega, ir-se-á transformando aos poucos em um grande tronco de arvore florida. A medida que fôr envelhecendo, irá **arvorecendo**. Mais tarde, num desses recantos da matta, os nossos filhos descansarão á sombra dos seus grandes ramos, todos carregados de ninhos, de onde surgirão vozes e cantos para embalar as gerações futuras com os écos daquillo que hoje nos encanta".

Para terminar, Catullo ainda declamou diversos trechos de seus principaes poemas.

Durante todo o almoço, fez-se ouvir a magnifica orchestra da "Radio Sociedade", composta dos srs. Newton Padua (violoncellista), Lorenzo Templer (primeiro violino), George Kolman (segundo violino), Barros Figueiredo (pianista), Frederico Heindorff (contra-bassista).

Conciliando o seu repertorio classico com a musica léve que o momento requeria, deu o excellente conjuncto, a par de algumas canções brasileiras, a Symphonia do "O Guarany", a overture do "Tannhauser", uma melodia de Tchaikowsky e um excellente arranjo dos trechos mais conhecidos de Beethoven.

A DESPEDIDA DAS ALUMNAS DA ESCOLA NORMAL

A 1ª turma do 4º anno da Escola Normal, de que Roquette Pinto é professor de Historia Natural, tambem lhe foi levar as suas despedidas.

Foram estas as palavras de sua interprete:

"Eminente Mestre:

A saudade que se antecipa á hora da despedida, não se esteriorisa por palavras.

O coração é mudo; sente mas... não sabe falar.

Vimos aqui para vos dizer adeus.

Se dependesse de nós, outro seria em Haya, o expoente da cultura brasileira.

Não leveis a mal nosso egoismo; é com magua que nos despedimos de vós.

Com a vossa ausencia não perdemos apenas um mestre excelso; perdemos mais: somos privadas de um professor que, com o encanto da exposição, suavisava as difficuldades da disciplina; que nos dispensava de decorar porque nos fazia comprehender; que reconhecia o nosso esforço, a nossa boa vontade, e, talvez mesmo, o nosso sacrificio, procurando, pela attenção com que o ouviamos, corresponder ao brilho com que nos ensinava, que era rigoroso mas em cuja justiça, nós absolutamente confiavamos.

Somos quasi professoras e o vosso methodo de ensino, Eminente Mestre, certo não foi dos beneficios da convivencia que tivemos comvosco, o que menos util nos será no magisterio.

Outro professor será designado para cuidar de nós, mas podeis acreditar, nenhum vos substituirá no nosso affecto e na nossa gratidão.

Fomos, somos e seremos sempre vossas discipulas e dos vossos ensinamentos jámais nos esqueceremos.

As flores que vos trazemos, o tempo as fanará; dellas amanhã, talvez, só reste a lembrança.

A nossa gratidão para comvosco, Preclaro Mestre, esta é superior ás flores desta "corbeille". E' immarcessivel, não murcha, não fenece, comvosco atravessará mares e continentes, vos acompanhará ao theatro das glorias que vos esperam e vos seguirá pela vossa vida em fóra perfumando-a com os votos de felicidades que vos auguram as vossas discipulas que por meu intermedio vos saudam..."

A PARTIDA

Roquette-Pinto partio no dia 9, quasi á noite, pelo paquete "Zelandia".

Ao seu embarque compareceram entre outros, os srs:

Prof. Dr. Henrique Morize, Dr. Alvaro Ozorio de Almeida, prof. Dulcidio Pereira, Commissão da Radio Sociedade, prof. Alberto Childe, do Museu Nacional, Commissão do Atheneu S. Luiz, Commandante Alvaro Alberto, prof. Allyrio de Mattos, Viuva Alberto Torres, prof. Francisco Venancio Filho, Srtas. Marietta e Heloisa Alberto Torres, Viuva Lucio de Mendonça, prof. Alcino José Chavantes, sra. Antonia Venancio, Carlos Süssekind de Mendonça, por si e por M. B. Astrada, sta. Beatriz Roquette Pinto, Mabillon Lopes, Srta. Süssekind de Mendonça, Edgar Mendonça, Jorge Leuzinger, Ruy Castro, Brutus Pedreira, Paulo Roquette Pinto, Marcello Tosca, Srta. Blasi, Carlos Morize, Lucio Mesquita, Adalberto Farias dos Santos, Nestor do Amaral, J. Teixeira, Mathias de Oliveira Roxo, etc.

A IRRADIAÇÃO ESPECIAL

Não se tendo realizado durante a festa da Tijuca, como estava resolvido, pelas occurencias verificadas em S. Paulo na véspera do acto, a irradiação especial organizada em homenagem a Roquette Pinto, não quiz a Radio Sociedade ainda assim deixar de effectual-a.

E o fez em occasião muito opportuna, na noite de 11 do corrente, levando até o fundador ausente "o milagre das ondas mysteriosas que transportam no espaço, silenciosamente, as harmonias".

Conforme tinha sido projectado, o tenor Chermont de Brito cantou ao microphone as duas canções escriptas por Roquette Pinto sobre os versos de Camões (soneto XIX) e Vicente de Carvalho ("Nem só no olhar dos olhos de quem ama"), e alguns socios da Radio Sociedade leram diversas poesias suas e os trechos mais caracteristicos da "Rondonia".

DUAS PAGINAS DE ROQUETTE PINTO SOBRE A RADIOCULTURA NO BRASIL

A titulo de curiosidade, publicamos, aqui, duas paginas de Roquette Pinto sobre a radiocultura no Brasil, ambas escriptas no momento em que a sua inegualavel capacidade de trabalho mais fazia pela propaganda do radio entre nós.

Uma — foi o nosso programma — apparecido no nº 1, hoje, como se sabe, exgottado.

A RADIOCULTURA, ESCOLA DO PORVIR

"A radiotelephonia será a maior escola do porvir.

Para mudar as condições da cultura espiritual na Idade Média, surgiu, um dia, a imprensa, que foi a promotora de tantas transformações progressistas. O livro, então, tornou-se a urna em que o pensamento humano uma vez depositado, poderia ser em qualquer tempo aspirado por outros cérebros, em outros logares, em outros tempos.

[Radio #19 p08]

Permittiu a nova descoberta que o saber encantoado em meia duzia de velhos papyros, em paginas engorduradas e poidas de vetustos incunabulos, pudesse correr mundo em busca de novas almas em botão, cerrados ao conhecimento accumulado pela evolução historica do typo humano. Foi, naquella epocha, o livro, o rastilho de luz, a scentelha a caminhar procurando espiritos para incendial-os no desejo de melhorar a Vida e transformar a Terra.

Cada homem que teve nas mãos um livro e soube trabalhar com elle, passou a valer uma multidão; em vez de um homem vulgar com as suas modestas ideias e o seu valor reduzido, era um companheiro silencioso dos sabios que podia consultar á vontade. Cada homem desses passou, então, a sentir-se realmente ligado aos outros, embora distantes, desapparecidos ou desconhecidos.

O saber que as idades mortas foram arrancando aos poucos á natureza, mãe que não revela a todos, num tempo só, os seus mysterios, sobreviveu á memoria dos homens para guiar, na mente dos filhos, os supremos interesses da especie.

Isso foi o que fez e é o que faz o livro.

Nós, que assistimos á aurora da radiotelephonia, temos a impressão que deveriam sentir alguns dos que conseguiram possuir e lêr os primeiros livros. Que abalo no mundo moral! Que meio para transformar um homem em poucos minutos, si o empregarem com bôa vontade, com alma e coração!

No seu proprio defeito capital, a impossibilidade de o dirigir a determinado correspondente, tem o T. S. F. sua maior vantagem, como processo geral de informação.

Com a technica actual, ou melhorada, como fatalmente o ha de ser, as facilidades do seu emprego, quer na transmissão quer, principalmente, na recepção, ao alcance de qualquer bolsa, explicam sua avassalladora expansão em todo o mundo.

*

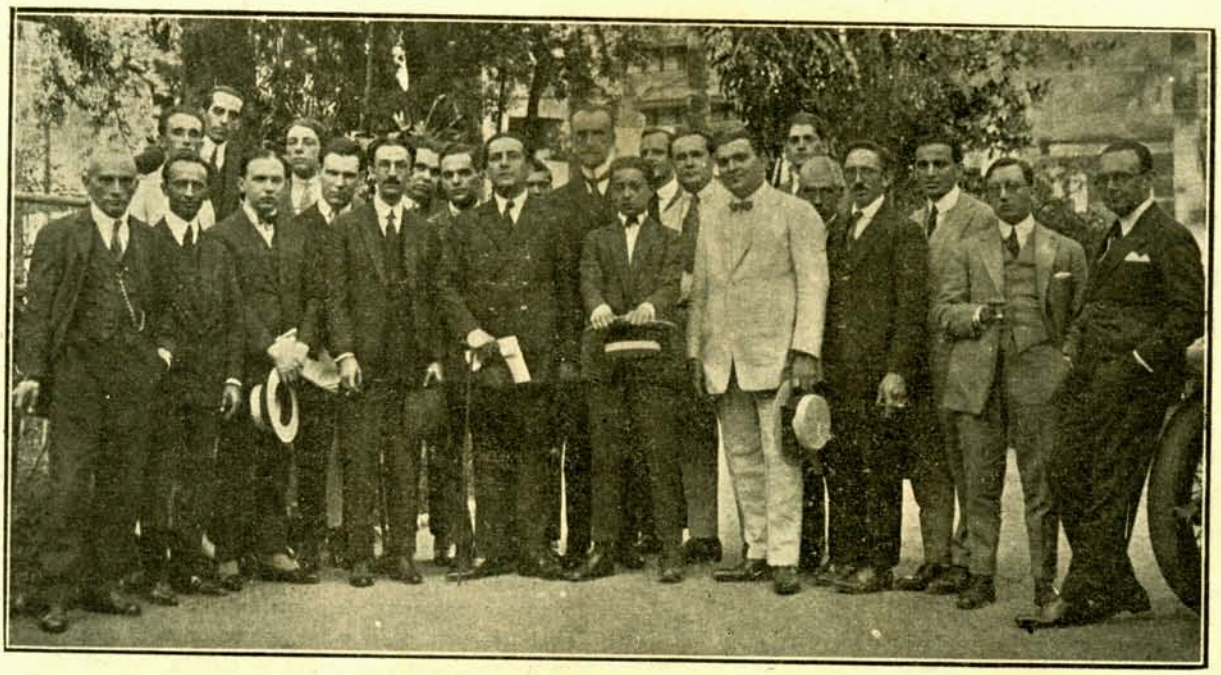
"RADIO" — hoje entregue á sua sorte, está certa da força incoercivel do progresso, segura de que nossos patricios não deixarão por mais tempo de voltar a attenção para os problemas sociaes que a radiotelephonia vem agitar, facilitando, de modo novo e inesperado, sua entrada em todas as camadas da população do paiz.

Sem nenhuma ligação economica com quem quer que seja possuidor de influencia em assumptos referentes á exploração industrial ou commercial das communicações radioelectricas, fundada para divulgar, de maneira realmente popular, a sciencia em todos os seus dominios, trabalhando especialmente por diffundir no Brasil o T.S.F. **principalmente como elemento de educação e instrucção publica**, esta publicação estará sempre ao lado dos ideaes de cultura moral e civica porventura apresentados ou discutidos em nossa Terra amada.

Nella se ha de procurar prestigiar, ao lado das paginas consagradas ao desenvolvimento do novo meio de educação, tudo quanto parecer de utilidade para o progresso scientifico da Patria: radio — é o meio; não é o fim. Mas como é um **meio** ainda pouco vulgarisado, convem lembral-o a cada passo.

Nosso programma é, pois, todo de cultura popular. Estamos convencidos de maneira absoluta e definita, de que todos os grandes problemas a resolver no Brasil são facetas de um grande nucleo que está quasi todo por cons-

Grupo tirado no jardim do Hotel Itamaraty momentos depois do almoço offerecido a Roquette Pinto



Da esquerda para a direita — Catullo Cearense, Adalberto Farias dos Santos, Carlos Lacombe, Alberto Jacobina, Edgar de Mendonça, Paulo Carneiro, Ruy Castro, professor Francisco Lafayette, Carlos Süssekind de Mendonça, Othon H. Leonardo, Roquette-Pinto, Francisco Venancio Filho, professor Henrique Morize, Paulo Roquette-Pinto, J. Jonotskoff, Carlos Morize, professor Dulcidio Pereira, Jorge Leuzinger, Hiron Jacques, professor Allyrio de Mattos, Juvenil Pereira, Cosme Pinto e Elysio Rodrigues Lima

truir: a cultura espiritual, a educação e a instrucção. Produzir mais, o Brasil no grau de atrazo em que se encontram as classes productoras? Ser o povo mais forte, mais patriota, mais progressista, mergulhado na bruta escuridão mental em que se agita, com tanto esforço e com tão digno e trabalhoso afan?

O Brasil attingiu o maximo de progresso compativel com a situação de atrazo intellectual da maioria dos seus filhos, gente forte, intelligente e soffredora. D'aqui por diante o Brasil só progredirá em passo rasoavel, de accordo com seus recursos sociaes e naturaes, si for possivel dar ao seu povo o que lhe falta para caminhar menos lentamente: — Fé — em seu destino, que a sorte fez realmente deslumbrante, si elle souber arrancar de sua Terra o que ella dá sempre aos que **sabem**.

Saber lêr — não é um fim. O analphabeto é muitas vezes homem de bons recursos technicos. Mas não os póde desenvolver porque lhe falta aquelle uso do sabio companheiro impresso.

Ainda quando a radiotelphonia não concorresse para a campanha contra o analphabetismo, despertando em cada ouvinte o incoercivel desejo de aprender a ler, para poder gozar á vontade do que ouviu, ainda assim, ella será a grande mestra dos que não sabem lêr. Aos que vivem isolados nas quebradas agrestes do interior, quando cada cidade importante do Brasil fundar sua escola radiotelephonica; aos enfermos, aos cégos e ás crianças, já sem falar nos homens de negocio e nos industriaes — quando não lhes der a informação e o prazer moral, as ondas subtis e silentes conduzirão em bréve uma palavra de fé e de consolo.

Radio — será a grande escola do porvir.

Publicamos hoje esta revista para servir a estes ideaes".

Outra, escreveu-a elle para o primeiro numero do "Mensario Bibliographico" da Livraria Scientifica Brasileira, em Agosto de 1923:

O BRASIL E A RADIOCULTURA

"Levantou, certo dia, Euclydes da Cunha um brado formidavel que os brasilienses patriotas têm o dever de repetir como échos daquella voz genial: "O Brasil está condemnado ao progresso — ou progredimos, ou desappareceremos".

Não é possivel manter ainda por muito tempo a estagnação cultural em que vivemos, mal disfarçada na loquacidade, que é uma das caracteristicas pejorativas da raça.

Como anda devagar esse gigante!

Quando já toda a America se havia libertado do jugo politico europeu, o Brasil era colonia ainda; a nódoa escura da escravidão official já se havia delido da America inteira... o Governo do Brasil ainda queria transformar o Exercito em caçador de escravos; no Brasil permaneceu até completa exhaustão a unica monarchia americana, si puzermos de lado as aborigenes. Como caminha a passo tardo esse collosso!

*

Por toda parte o telephone sem fios vae despertando um surto de enthusiasmo sem igual. Nem mesmo os raios X, apezar da surpreza com que assaltaram a curiosidade publica, máograd o que continham de quasi sobrenatural aos olhos dos profanos, conseguiram levantar as massas como a radiophonia.

Por que?

Ha uma porção de orgulho humano lisongeado nessa descoberta, é certo.

Mas, principalmente, o que existe para animar esse grande movimento é o desejo incontido de communicar com o semelhante, effeito da solidariedade organica que deriva da sociabilidade, á qual a especie deve a sua preponderancia sobre as outras, ao que bem demonstrou o creador da sociologia. Pelo T. S. F. não haverá mais homem isolado, nem choupana perdida nas quebradas das serranias agrestes para onde as vozes tentadoras dos grandes centros, vozes da sciencia, da arte, do progresso, sejam coisas que se escuta fallar aos recemvindos, mas que nunca se ha de ouvir por si mesmo, coisas lendarias e quasi mentirosas!

*

A sciencia moderna offerece aos brasileiros, ácima de tudo, dois meios para fugir á terrivel condemnação contida no vaticinio de Euclydes: a aviação e o telephone sem fios. Este está ao alcance de todos. Nada impéde que cada grande cidade do Brasil possúa, em um ou dois annos, outros tantos centros de educação popular, irradiando para edificação, deleite e instrucção da população rural, os conselhos da sciencia, as noticias da historia nacional, a poesia e a musica; e como os apparelhos receptores podem custar mais barato do que uma sanfona, e como para educar-se, instruir-se e deleitar-se, nem mesmo é preciso que o individuo saiba lêr — a radio-cultura, nome que fez época na Republica Argentina, interessa realmente todos os que sonham um Brasil socialmente melhor.

Falem e deblaterem á vontade os interessados e os que não querem vêr. A grande causa nacional é a instrucção integral. Sem ella, nada.

Disse uma vez e ora repito: gaste o Governo quanto quizer para sanear o povo; sem instrucção poderá curar algumas centenas de impaludados e opilados, mas não acabará com o impaludismo e com a opilação. Funccionem escolas technicas, nos quatro cantos do paiz: sem educação prévia do povo, não terão discipulos em numero sufficiente. Sem educação popular, o proprio sorteio militar é o que se vê: o ról dos que se não apresentam é simplesmente desolador. Contam-se aos milheiros os sorteados que annualmente em todo o Brasil deixam de se incorporar. Sem educação popular, ainda quando se não cumpra a prophecia de Euclydes, o brasileiro será, por longos annos, o "debil senhor de infinitos desertos" que Ruy Barbosa um dia definio".

ALGUNS DADOS BIOBIBLIOGRAPHICOS DE ROQUETTE PINTO

Como são pouco conhecidas de grande numero de seus admiradores, e mesmo de muitos de seus amigos, a vida e a obra de Roquette Pinto, incluimos, tambem, no nosso numero de hoje, alguns dados sobre ambas, que bem servem para dizer do valor excepcional do nosso illustre concidadão.

Sobre a sua vida, nada ha mais completo do que a summula recentemente publicada por Francisco Venancio Filho, que é tambem o mais dedicado dos organizadores de sua obra, cuja edição definitiva será em bréve iniciada segundo o plano que veremos.

Roquette Pinto (Edgard) nasceu no Rio de Janeiro

[Radio #19 p10]

em 25 de Setembro de 1884. Fez os primeiros estudos particularmente, completando seus preparatorios no Externato Aquino.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina, cujo curso concluiu em 1906, sendo o mais moço de sua turma, tendo-se feito sentir a sua acção proficua no Gremio dos Internos dos Hospitaes. Antes da defesa de these, cujo assumpto já lhe traduzia as preferencias scientificas, "O exercicio de Medicina entre os indigenas da America", fez concurso para a secção de Anthropologia, Ethnographia e Archeologia do Museu Nacional, sendo classificado unanimemente em primeiro logar.

Dedicando-se de preferencia á especialidade scientifica, exerceu por vezes a Medicina, escrevendo algumas notas e communicações. Em 1910 emprehendeu uma excursão ao littoral do Rio Grande do Sul, afim de estudar os sambaquis da região. Como representante do Brasil ao Congresso da Anthropologia, reunido em Londres em 1911 fez uma viagem á Europa.

De volta, em missão do Museu Nacional, foi a Matto-Grosso, afim de estudar a tribu dos Nhambiquaras, descoberta pelo general Rondon, e que apresentava caracteres notaveis. Fez, a respeito, ao regressar, uma conferencia na Bibliotheca Nacional, em Maio de 1913. No mesmo anno realizou, na serie official desta instituição, outra conferencia sobre "Aborigenes e Ethnographos". No Museu Nacional organizou, de par com a secção de Anthropologia, um precioso "Guia", que é um resumo abreviado de todo o assumpto, amplamente documentado com as collecções.

Em 1915 apresentou uma memoria original sobre a "Dinoponera Grandis", á Faculdade de Medicina, para docencia da cadeira de Historia Natural.

Publicou, em 1917, a sua obra capital — "Rondonia", em que documenta a sua viagem e expõe as conclusões scientificas a que chegou. Trabalho de sciencia e de arte, como o reconheceu recentemente o Sr. Tristão de Athayde, toda copiosa collecção de gravuras foi tambem devida a seu esforço.

Collaborou em varias revistas scientificas, jornaes diarios, tendo exercido o magisterio principalmente no Externato Aquino e Escola Normal.

Em 1920, é escolhido para inaugurar na Universidade de Assumpção o curso de Physiologia, para lá partindo em Abril e fazendo em 6 mezes mais "pela nossa approximação da republica amiga do que "50 annos de diplomacia", na phrase insuspeita do Deputado paraguayo Luiz de Gasperi.

Regressando ao Brasil emprehende uma grande obra, a da organização e collecta de dados anthropologicos da gente brasileira, de que publicou pequena nota previa, antes do trabalho definitivo, que será par da Rondonia.



O professor Roquette-Pinto no meio das alumnas da primeira turma do quarto anno da Escola Normal, que lhe foram levar as suas despedidas na Radio Sociedade

Sempre preoccupado na educação do povo brasileiro, levado principalmente por pesquizas biologicas, apaixonou-se pela Radio-telephonia, principalmente pelo alcance immenso que ella póde ter como instrumento de cultura, e foi o principal fundador da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

E' este, finalmente, o plano a que obedecerá a edição uniforme das obras completas de Roquette Pinto, a ser iniciada agora:

1.º volume — **O exercicio da Medicina entre os indigenas da America** — These de doutoramento — Rio, 1906.

2.º volume — **Biologia:** — Nota sobre a fauna cadaverica do Rio de Janeiro — Rio, 1908. Sobre um caso de prenhez quadrupla — Rio, 1909. Ectopia congenita do rim esquerdo — (Bol. do Soc. Med. dos Hospitaes. Anno 2 n. 7) Rio, 1909. Dinoponera Grandis. Memoria de docencia á Fac. de Medicina — Rio, 1915.

Nota sobre o Microsporum felineum (Folha Medica). 1920. O Guaraná. Nota sobre a acção physiologica da Fava Tonka — (Boletim do Museu Nacional n. 2) — Rio, 1924. Relatorio da Viagem ao Paraguay (Folha Medica).

3.º volume — **Anthropologia e Ethnographia:** — Ethnographia indigena do Brasil (Relat. para o Congresso Medico Latino-Americano) — Rio, 1909. Die indianer nambiquara (Nota enviada ao 18º Congresso de Americanistas) — Londres, 1912. The indians of serra do Norte (Matto-Grosso — Brasil). A condição da creança entre os indigenas do Brasil. Psychologia da arte indigena (Archivo de Med. Legal, — Rio. Anthropology and Ethnography of Brazil — Londres, 1912. Um problema de Anthropologia applicada (Jorn. do Commercio) — Rio, 1914. A questão das raças em Versailles. Imparcial — Rio, 1918. A paz e a anthropogeographia, A Epoca. — Rio, 1919. Note sur la situation sociale des indiens du Brésil — Paris, 1911. Nota sobre um caso de simulação (Arch. de Med. Legal) — Lisboa. — A caminho de um paraiso — Saude, 1918. Um manto real de Hawaii (Boletim de Museu Nacional n. 1.) Rio, 1923. Nota sobre o nhanduty do Paraguay.

4.º volume — **Rondonia** — 1ª edição — Rio, 1916 — 2ª edição — Rio, 1917.

5.º volume — **Contribuição para a anatomia das raças humanas** — Dissecção de uma india do Brasil — (em collaboração com o prof. Benjamin Baptista).

6.º volume — **Excursão ás lagôas do Rio Grande do Sul** — Relatorio. — Rio, 1912.

7.º volume — **Guia de anthropologia do Museu Nacional** — Rio, 1915.

8.º volume — **Mineralogia** — Rio, 1918.

9.º volume — **Discursos e Conferencias:** — Aborigenes e Ethnographos — Annáes da Bibl. Nac. vol. V. — Rio, 1916. Discurso do Instituto Historico (Jornal do Commercio) — 1913. O Brasil e a Anthropogeographia — Rev. do Brasil. Dez. 1916. Conceito actual da vida — Assumpção, 1920 — Rio, 1922. Nossa gente — Rio, 1921. Tiradentes. — Rio, 1924. 3 de Maio — Rio, 1917. Centenario do Museu Nacional — Rio, 1919. Martius — Rio, 1917. Ethnographia sertaneja, — Imparcial — Junho, 1918. Rondon — A Epoca — Rio, 1919. Euclydes da Cunha naturalista — Rio, 1917. Palavras na Radio Sociedade — Rio, 1923. — Vicente de Carvalho — Rio, 1924.

10.º volume — **Seixos rolados:** (contos). O Pioneiro — Imparcial — Junho, 1918. O segredo de Mauer — Imp. Fro., 1920 Manchas de Sol — Imp. 1918. As borboletas de Werther — Junho, 1918. A poesia das estradas — Saude — Julho, 1918. Aguas e Fagulhas — Imp. 1918. Conto de Natal. A canoa. A reliquia de Abel. O velho ninho — Imp. — Junho, 1918. Maria Carmen.

11.º volume — **Notas de Estudo:** — Um informante do Imperador Pedro II — Rev. do Brasil — Junho, 1918. Limites inter-estaduaes. Alberto Loefgren — Rev. do Brasil — Setembro, 1918. A Correspondencia do Consul Sturz — Rev. do Inst. Hist. Um jubileu scientifico — Rev. do Bras. — Junho, 1918, e outros artigos de vulgarização scientifica.

EM PREPARO:

12.º volume — **A Guerra do Paraguay.**

13.º volume — **A vida dos animaes.**

14.º volume — **Contribuição ao estudo anthropologico do povo brasileiro.**

EXPEDIENTE

"Radio" sahirá nos dias 1 e 15 de cada mez.

O seu numero avulso será vendido, em todo o Brasil, ao preço de 1$500. Os numeros atrazados custarão 3$000 cada um, sendo que o n. 1 já se acha esgotado.

As assignaturas serão annuaes: de 30$000 para porte simples e de 36$000 para registrados, começando da data em que forem tomadas.

Toda a correspondencia, quer no que se refira á collaboração, quer no que respeite a assumptos commerciaes (vales postaes, ordens de pagamento e outros documentos) deve ser enviada, nominalmente, ao Sr. Carlos Süssekind de Mendonça, secretario e administrador da revista, para a Rua de São José n. 114, sob.

Os annuncios são tratados no mesmo local, das 9 ás 11 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde.



PAINEIS RADION **O isolante Insuperavel!**

ATÉ UMA CRIANÇA PÓDE TRABALHAR, CORTAR E PERFURAR OS PAINEIS "RADION", COM FERRAMENTAS COMMUNS E SEM PERIGO DE RACHAL-OS OU PARTIL-OS. PEÇAM NOSSO CATALOGO ÁS CASAS DE RADIO.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS DE RADIO

[Radio #19 p12]

Quanto mais se diffundir o T. S. F. no Brasil, mais beneficiados seremos todos nós

OS AMADORES, porque terão melhores e mais frequentes transmissões de broadcasting, o que fará com que o seu numero cresça e a sua união se realize, constituindo, para defesa de seus direitos e garantia de suas aspirações, uma força respeitavel;

OS COMMERCIANTES, porque poderão revender a preços muito mais baixos, obtendo os maiores resultados, sem que ninguem tenha de soffrer por isso;

O PROGRESSO PHYSICO, MORAL E INTELLECTUAL DO POVO, porque se intensificará o cuidado da Saude, porque se valorizará a Vida e se fará da Cultura, sob todos os seus aspectos, uma necessidade universal;

A FELICIDADE DOMESTICA, porque se estreitarão os vinculos da Familia em torno do alto-fallante.

RADIO, que é a unica revista do Brasil exclusivamente dedicada aos interesses da radiocultura, inscreve, no seu programma, estes altos propositos de melhoramento social.

PORTANTO

Você, **Amador**; o senhor, **Commerciante**, e todos os que sejam **membros de um lar** — todos estão na obrigação de nos auxiliar para verem realizada a obra de beneficio geral, que é a diffusão crescente do T. S. F.

Si se trata de um particular, que ASSIGNE e faça com que seus amigos ASSIGNEM — "RADIO". Si se trata de um commerciante, que nos envie, logo, o seu ANNUNCIO.

O beneficio será de todos por igual.

[Radio #17 p39]

A escola de logo mais

POR

F. VENANCIO FILHO

Conta Ferrière:

"Ceci est une histoire vraie.

"Le diable un jour vient sur la terre et constata avec dépit qu'il s'y trouvait encore des hommes pour croire au bien. Comme le diable ne manque pas d'esprit de finesse, il eut vite fait de constater que ces gens-là présentaient certains traits de caractères communs; ils étaient bons, c'est pourquoi ils croyaient au bien; ils étaient hereux, c'est pourquoi ils étaient bons; ils étaient calmes et equilibrés; c'est pourquoi ils étaient hereux. Le diable en conclut, à son point de vue, que tout n'allait pas pour le mieux dans le meilleur des mondes et il avisa aux moyens de charger tout cela.

"L'enfance est l'avenir de la race, se dit-il: commençons par l'enfance."

E, sob as indicações do diabo, creou-se a escola...

E a escola de hoje, por cuja modificação o lucido pedagogo suisso tanto insiste, no seu appello generoso aos paes e autoridades, já é bem melhor que a de hontem. Nesta, ainda bem perto, havia a tradição, quando não a presença, dos castigos physicos. Em minha terra a memoria me guarda a figura aterradora de um professor paralytico, que se movia em uma cadeira de rodas, mas que era, assim mesmo, o espantalho dos insubordinados. Hoje, a repulsa por estes processos, é geral e, si os ha ainda, raramente, é ás occultas. Entretanto, foi a propria escola de agora que arrancou de Ferrière a eloquencia indignada do *Transformons l'école*.

As modificações da escola moderna visam dois grandes objectivos: o ambiente escolar e os meios de ensino.

Reconhecidos os direitos inalienaveis da creança, que ninguem mais contesta, proclamada pela pedagogia montessoriana, a liberdade em que se deve dar o seu desenvolvimento, a escola deve ser o mais possivel a continuação da casa, nos primeiros tempos; e a vida a continuação da escola, nos tempos após. Claro que isto tudo constitue ideal longinquo. Entretanto, todo o esforço é que o angulo de refracção entre os dois meios seja o menor possivel. Assim se crea na escola o ambiente saudavel e proprio, em que o ser se desenvolve em toda a sua vitalidade.

Os meios de ensino vão tambem se modificando, dia a dia, lentamente é verdade, mas se modificam. Sob este aspecto, os tres caracteres da educação contemporanea são: actividade, unidade e objectividade.

Todas as acquisições devem se fazer de modo activo. Sejam as de ordem abstracta, as do dominio mathematico, em que as faculdades do espirito actuam, sejam os concretos em que, com ellas, collaboram os sentidos, todos os conhecimentos devem vir pela acção, visto que a attenção é muito mais forte no estado activo que no receptivo.

Por outro lado a assimilação se deve dar no conjunto, como a nutrição. Não se adquirem os elementos necessarios á economia organica isoladamente. Elles vêm simultaneamente para valer ás necessidades do organismo todo. Da mesma fórma, com a cultura. Si é necessario dividir os assumptos para os estudar melhor, nunca é demais que as opportundades os reunam e os entrelacem.

Por fim, a educação deve ser objectiva. Agora mesmo, com a elegancia intellectual com que cuida de todos os assumptos, Fernando de Azevedo, em livro recente, *Jardins de Salustio*, nos diz que já o grande pedagogo Comenius, do seculo XVII, proclamava no ensino o mundo pelas figuras, *Orbis pictus*.

Deve ser o mundo pela Natureza viva e palpitante, directamente, e, indirectamente, pelo explendor das imagens.

A Physica, com o seu progresso vertiginoso nos ultimos tempos, póde contribuir com tres das suas descobertas para a transformação da Escola, a Escola, não de amanhã, mas de logo mais, porque deve ser muito mais proxima. São elles: o radiotelephone, o megascopio ou mirroscopio e o cinema para creanças. O primeiro, na sua extrema simplicidade inicial, construido para cada qual, emquanto se não resolver o problema do alto-fallante, ha de constituir um factor individual, mas no seu deslumbramento estonteador, abre um mundo novo de possibilidades. O megascopio, simples camara escura, em que qualquer objecto se póde projectar, graças á illuminação forte de dois focos, dispensando diapositivos, em uma imagem real, nitida e ampliada, é auxiliar precioso em uma demonstração collectiva. Por fim, o cinema infantil, que a casa Pathé, depois de muitos annos de aperfeiçoamentos, poz no mercado, é o mais encantador de todos. Pequenino e bem arranjado, permittindo obter-se qualquer *film* rapidamente, com a documentação facil do que se quizer, é um factor individual e collectivo de cultura, de alta valia. Os inconvenientes que se lhe apontam, são o pequeno tamanho dos *films* e a inuniversalidade delles. A circumstancia da sua incombustibilidade permitte economizal-os, pois

[Radio #24 p38]

toda a projecção fixa, de objecto ou letreito, necessita apenas de uma *posc*, e esta mesma razão permitte demorar qualquer quadro o tempo que se deseja. O seu tamanho pequeno é a condição mesma de seu reduzido custo, accessivel a qualquer escola; ao contrario do cinema grande. O segundo inconveniente é mais sério e já deveria ter sido removido pela casa constructora, procurando estabelecer, ao menos com as congeneres americanas, um typo *standard*, que servisse a qualquer apparelho. Como quer que seja, já a circumstancia de se poder *filmar* qualquer episodio e tel-o deante dos olhos, tres horas após, vivo e flagrante, é maravilha, que compensa outros inconvenientes da hora presente.

Em livro de agora, Daniel Berthelot, conta, deslumbrado, como na collina de Meudon, em Paris, na cabeça um capacete telephonico, bastava deslocar sobre uma grande bobina vertical um cursor de cobre para ouvir "as vozes que se cruzam e se respondem"... Aqui, é o posto de Poldhu, na Inglaterra, na costa occidental das Cornouailles; alli é Nordheich, na embocadura do Elba; mais além — Barcellona; mais perto os fortes da Paris: Mont Valerien, Buc, Palaiseau; e ainda mais perto a torre Eiffel...

Emquanto não chega a hora proxima da televisão, o radiotelephone e o cinema de creanças nos permittirão facilmente ver e ouvir, em segundos, o mundo inteiro, dar-lhe a volta em menos de 80 segundos...

E da Escola estes recursos da civilização irão para a casa e farão de novo a concentração da Familia, porque tanto receiam justamente os moralistas e sociologos...

* * *

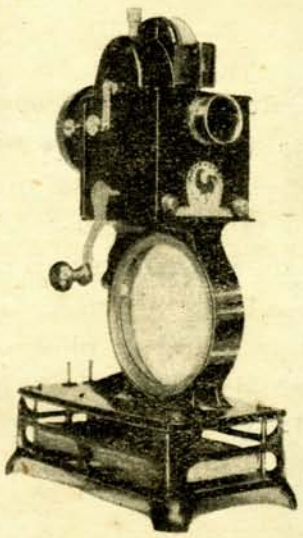
Angelo Patri escreveu *Vers l'école de demain*, aspirando nella todas as conquistas que a pedagogia vem fazendo. A Escola educativa, attrahente e bôa, com ensino facil e agradavel, será talvez a Escola de logo mais...

Ha de se attribuir, então, com certeza, esta Escola á benemerencia de um Deus, dono avaro de todos os bens da terra, com a mesma injustiça com que se attribuem ao anjo expulso do Paraiso, todos os seus males...

AVISO

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

Communicam-nos que, não tendo ainda chegado, até esta data, todas as respostas dos Estados relativas á rifa de um transmissor de 10 watts, que se deveria ter realizado a 27 de Setembro p.p., pela Loteria Nacional ficou a mesma transferida para fins de Novembro p.f., em dia que no proximo numero annunciaremos.



O CINEMA NO LAR

Pathé-Baby

PROJECTOR

Todos podem ter em casa um verdadeiro cinema sem nenhum conhecimento nem installação especial e por um preço modico. Projecções de grande nitidez até 2 metros de quadro. — Grande sortimento de films inflammaveis. — Funcciona em todos os lugares mesmo sem electricidade. — Aluga-se fitas a preços reduzidos. — O PROJECTOR 425$000. — FILMS C/ 10$000

Pathé-Baby

CAMERA



Pequena e elegante, precisa e forte, a CAMERA PATHÉ-BABY pesa apenas 600 grammas. Permitte a todos apanhar vistas cinematographicas tão perfeitas como as dos apparelhos maiores.

Com a CAMERA PATHÉ-BABY fica resolvido o problema da photographia animada — ULTIMA NOVIDADE

A CAMERA 525$000 — FILMS VIRGENS C/ 8$500

Peçam catalogos e venham assistir as nossas demonstrações gratuitas a

36, RUA RODRIGO SILVA, 36 RIO DE JANEIRO

Os apparelhos PATHÉ-BABY acham-se egualmente á venda em S. Paulo, nas principaes casas de photographia e brinquedos. — NO INTERIOR em todas as principaes cidades da Republica.

[Radio #24 p39]

A praga dos alto-falantes

(Como pretende corrigil-a o amador brasileiro João Curia)

Todo o mundo sabe quanto vale um alto-fallante. Não pelo preço que elle nos custa, mas pelo muito que nos custa... a ouvil-o.

Emquanto não se exige do alto-fallante muita energia sonora tudo vae bem ou mais ou menos bem. O pavilhão de fórma afunilada sempre distorce a voz, muda o timbre da voz, tem-se a impressão de que o cantor não abre sufficientemente a bocca para pronunciar a lettra *a*.

Para que a lettra *a* fosse bem dada no alto-fallante seria indispensavel que se abrisse bem, não a bocca do cantor, que já o faz quanto é bastante, mas que se abrisse a corneta do alto-fallante que representa, no local da audição, o proprio cantor.

Levando as coisas ao extremo, o ideal seria um alto-fallante que não tivesse corneta, que não tivesse um canudo para fechar a voz do cantor.

Com o fim de resolver esse problema, um compatriota nosso, socio da Radio Educadora Paulista, iniciou uma série de experiencias em S. Paulo. Trata-se do Sr. João Curia, que, de passagem por esta capital, expoz na Radio Sociedade, deante de alguns membros da commissão technica, os principios em que se baseia a sua idéa.

Todos conhecem o arco cantante de Poulsen, que dá uma determinada nota quando intercallado num circuito oscillante, composto de capacitancia e inductancia.

O Sr. João Curia empregou um arco voltaico do typo commum, alimentado com corrente continua e cuja corrente de alimentação era convenientemente modulada por um enrolamento inductivo, composto de 2.000 espiras de fio n. 40, intercallado no logar de um alto-fallante.

Este enrolamento de fio fino constitue o secundario de um transformador, ligado á ultima lampada de um amplificador radiotelephonico, em que o primario é constituido por 20 espiras de fio n. 12, em série com o arco e, por isso, percorrido pela corrente total de alimentação.

Ahi está o systema de modulação do arco cantante.

Embora as experiencias estejam apenas no seu inicio, os resultados foram simplesmente surprehenhentes.

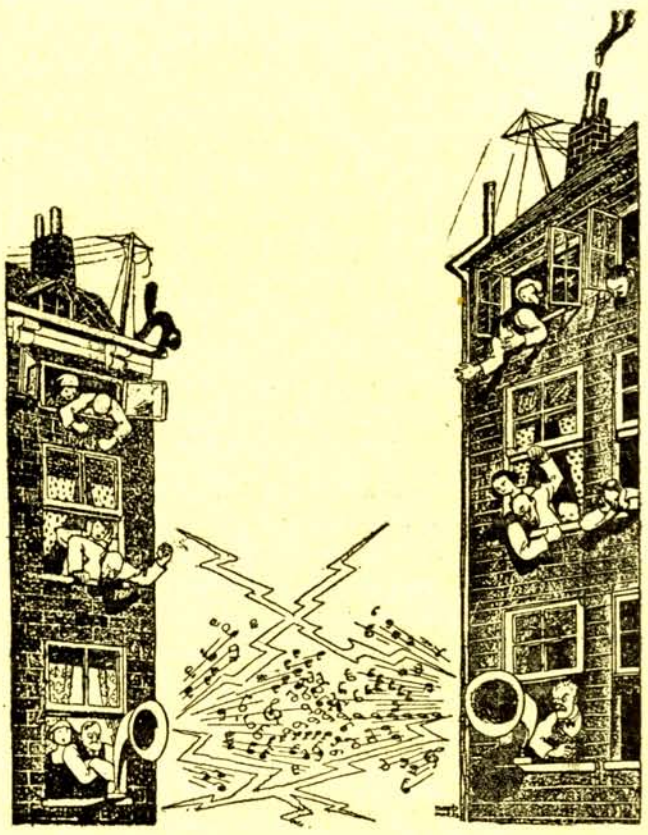
O som emittido, além de sufficientemente intenso é de uma clareza admiravel e de uma pureza sem igual.

No arco cantante, a voz do cantor apparece tão clara que dá a impressão do proprio cantor presente na sala, no espaço que separa os dois carvões incandescentes.

Entretanto, o facto mais surprehendente, para não dizer o mais importante, é a propriedade que tem o arco cantante de eliminar totalmente a estática, as descargas atmospherica.

Agora que uma sociedade americana instituiu um premio de 100.000 dollars para o dispositivo que eliminasse as descargas na recepção, a solução do problema poderia ser tentada neste sentido.

O Radio na caricatura



Instantaneo de uma scena entre visinhos quando baixar o preço dos alto-fallantes

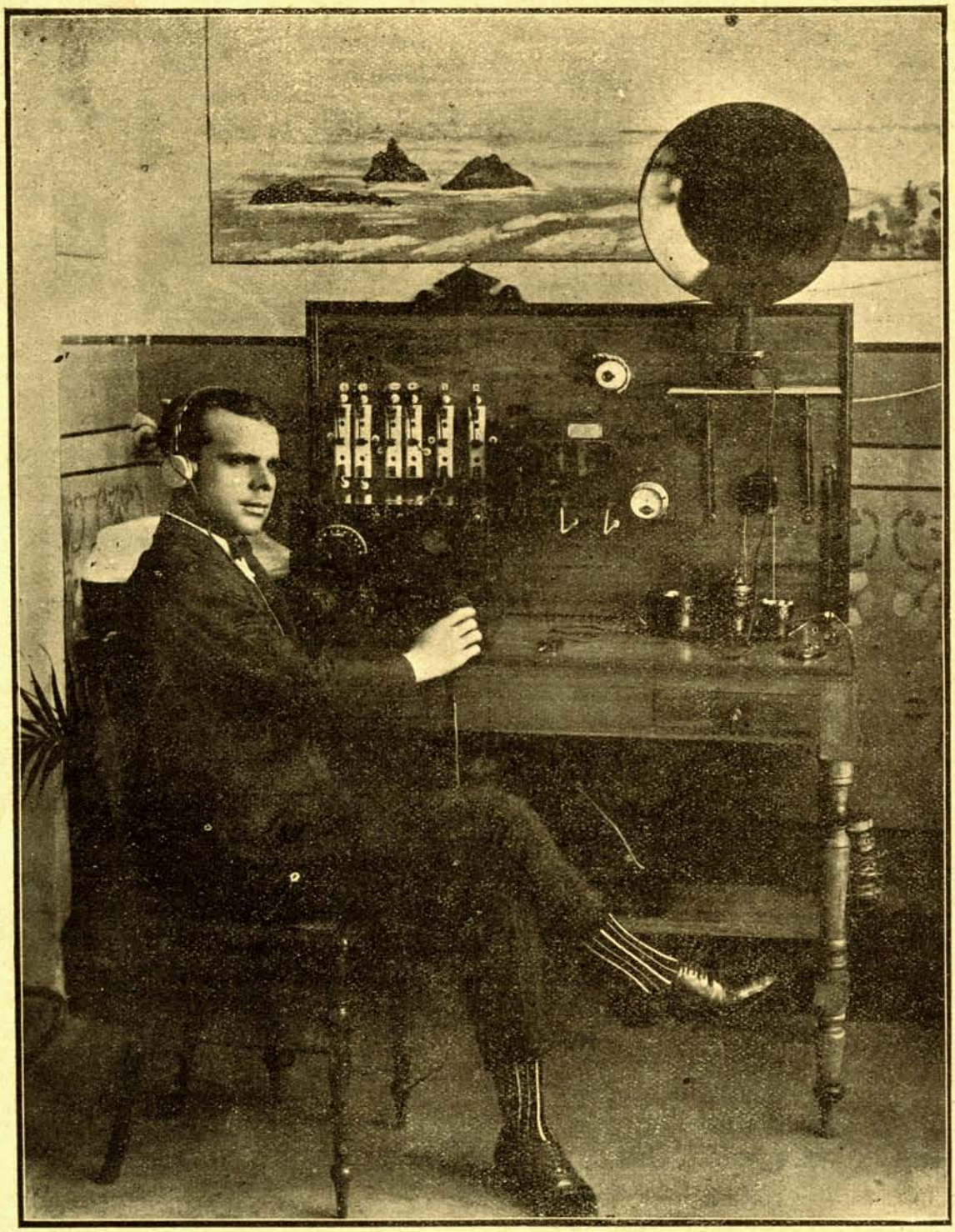
(Charge de EBERT ROTH)

[Radio #19 p32; #15 p29]

Um admirador da Casa "Telefunken"

Representada pela Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens — Schuckert S. A.



Estação experimental montada pelo illustre engenheiro Dr. Walter Ramos de Almeida em sua residencia na Bahia, usando apparelhos "Telefunken" de grande alcance para amadores.

Receptor Telefunken "D" composto de 1 valvula audion com reacção e duas valvulas ampliadoras em combinação com um Alto-fallante Telefunken, typo EH. 329.

S. R. E.
do M. E. C.
BIBLIOTECA

[Radio #22 p14]

Indice dos annunciantes

A Installadora	62
Albaux, Henry	capa
A. Pizarro Jacobina	21
Atwa ter Kent	45
Baldwin	18
Banco Nacional Ultramarino	20
Batterias- Ray-O-Vac	48
Batterias Eveready	55
Batterias Audion	64
Braga, Luiz F.	61
Casa Electros	53
Companhia Nacional de Communicações Sem Fio	capa
Corção, Luiz	11
Companhia Paulista de Material Electrico	17
Companhia Radiotelegraphica Brasileira	capa
Companhia Nacional de Electricidade	44
Casa Veiga	56
Casa Lebre	34
Duarte Pacheco	36
De Forest	37
Ericsson	9
Escola Silva Lima	27
Empresa Brasil Editora	70
Engenharia Electrica	19
F. F. rectificadores	26
F. A. Moriera	76
Greb e, apparelhos	63
José Garcia Jove	40-41
General Electric	51
Gramophones Peter Pan	65
Hotel Victoria	4
Hom Charger	66
João de Deus Soares, antenas	20
Jewel Electric Instruments	54
Kastrup & Cia., A. C.,	49
Motores Charleroi	3
Music Master	14
Mestre & Blatgé	15
Manhattan El. Supply Co.	67
Martins Quintão, J. C.	24
Livraria Scientifica Brasileira	23
Ligneul Santos & Cia.	31
M yers, valvulas	35
914	78
Oscar Moreira Pinto	59
Pan American Trad ing.	47
Philips	32
Pathe-Baby	39
Radion	44-46
Radio Industrial de Santos	69
Savoy Tubes	5
Sant'Anna & Cia., B.	2
Telefunken	6
Theodor Wille & Cia.	57
Varta	22
Vigogenio	58
Western Electric	28-75
Zenith Radio Corporation	13

ESTE NUMERO

feito, naturalmente, ás pressas, para que o augmento do seu texto e a natureza especial da sua collaboração não pertubasse a regularidade da sahida, que é a maior preoccupação de "RADIO", apresenta omissões, perfeitamente desculpaveis, mas a que sempre é bom nos referirmos antes que o leitor, por si mesmo, as descubra.

A revisão, trabalhosissima, apresenta, entre outros, dois descuidos: na primeira pagina, reservada á Radio Sociedade, deixaram de sahir, como socios benemeritos, os srs. Sylvester, Mauseau e Mortimer; no artigo "Deve ser livre a transmissão?", foi incluida, logo no principio da 2ª columna da pag. 14, toda uma linha, que pertencia ao ultimo topico das "Notas e Opiniões" publicado no fim da 1ª columna da mesma pagina.

Quanto ao serviço de gravuras, o atropelo justissimo do serviço fez com que o cliché do artigo "Ondas curtas", na pag. 44, sahisse reduzido a uma columna quando era absolutamente necessario que conservasse a dimensão do original, que era de duas columnas.

Por outro lado, o desenvolvimento extraordinario da parte commercial fez com que fossemos obrigados a transferir para o outro numero, diversos artigos, que muito illustrariam o nosso texto. Estão, nestas condições os seguintes: "Escorbuto e Béri-béri" e "Notas sobre as vitaminas" por Henrique Morize; "No mundo do som" pelo Redactor Technico; "Radio-Marte" pelo Cabo Floriano Salles Souza, radiotelegraphista da Armada; "Euclydes da Cunha, engenheiro" (conclusão) pelo prof. Mauricio Joppert; "A Escola do porvir" por Egas Moniz Barreto de Aragão (Pethion de Villar); "Alguns aspectos das seccas do Nordeste" pelo dr. Raul Caldas; "Qual o apparelho que devo comprar-" trad. de Alvaro Souza Freire; "A Radio e a Fraternidade Universal" de Venancio de Figueiredo Neiva; "Technologia das diversas peças utilizadas em radio", "Dados sobre a estação emissora de Bello Horizonte", por Martinho José Abranches e o summario analytico dos vinte e quatro numeros de "RADIO".

Estamos certos de que o leitor intelligente facilmente nos desculpará...

Annunciar em RADIO é chamar a attenção de varios mil interessados para o que se annuncia. E como RADIO é uma revista especializada, que só é lida por quem se interessa pelo que se escreve nella, o commerciante póde ter certeza de que cada um desses interessados, mais tarde ou mais cedo, ha de procural-o.

[Radio #24 p80]

MATERIAL RADIO

PREÇOS SEM COMPETIÇAO



Mayrink Veiga & Co.

21 -- RUA MUNICIPAL -- 21

Rio de Janeiro

S. R. E.
do M. E. C.
BIBLIOTECA

[Radio #23 p30]

RADIO TELEPHONIA

Apparelhos

MARCONIPHONE



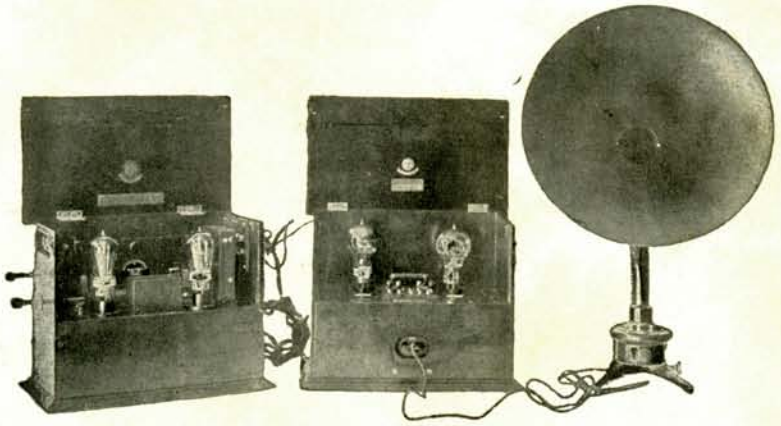
RECEPTOR DE CRYSTAL

Fornecido n'uma caixa de couro que contem crystaes, Carborundum e Galena. Pilha secca, Syntonizador, Ligações, terra e isoladores: Preço: Rs. 26o.ooo



ALTO-FALLANTES

De Rs. 19o.ooo a 1.1oo.ooo



GRUPO DE APPARELHOS

Receptor de 2 valvulas, L R V 2 — Amplificador N B 2 de 2 Phases e Alto-Fallante

Cia. Nacional de Communicações Sem Fio

Rua 1° de Março, 107

TELEPHONE NORTE 6558

Rio de Janeiro